



15 DE JUNHO DE 2026

4T26 e FY26

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano fiscal de 2025/26 foi marcado por um desempenho operacional consistente, aliado a um cenário favorável de mercado, sustentando um sólido desempenho financeiro. A combinação de custos de milho em linha com o ano passado e dos preços mais elevados de etanol, impulsionados por uma melhora na dinâmica de oferta e demanda e pelo aumento da mistura de etanol anidro no mercado nacional, juntamente com forte desempenho operacional, contribuíram para a manutenção dos níveis de alavancagem, rentabilidade e EBITDA, resultando em um *crush spread* acima da média histórica da Companhia.

Evoluções estratégicas do ano fiscal 2025/26:

- Continuidade das melhorias industriais em todas as plantas, promovendo ganhos de produtividade, aumento da capacidade instalada e disciplina de custos, mantendo custos caixa competitivos;
- Expansão da atuação em mercados de maior valor agregado, através do aumento das vendas de etanol anidro e pelo crescimento relevante das exportações dos principais produtos, ampliando a presença geográfica da Companhia e reforçando sua inserção nos mercados internacionais.
- Crescimento da comercialização de produtos de terceiros - milho, etanol e DDGs - ampliando o conhecimento de mercado e fortalecendo nossa presença nos principais fluxos de comercialização;
- Avanço dos projetos de expansão estratégica, incluindo o início da construção da 4ª planta em Campo Novo dos Parecís ("Planta CNP"), com início das operações previsto para dezembro de 2026, e a continuidade do desenvolvimento do projeto BECCS, com as primeiras injeções esperadas para agosto de 2026;
- Execução contínua de iniciativas de gestão de passivos, incluindo emissões nos mercados de capitais local e internacional, bem como emissões de linhas bilaterais e incentivadas, contribuindo para a diversificação das fontes de financiamento e redução do custo médio da dívida e extensão significativa do prazo médio de vencimento das dívidas da Companhia;
- Progresso nas iniciativas de baixo carbono, por meio de i) registro e validação do projeto BECCS (Bioenergy with Carbon Capture and Storage) junto ao Gold Standard; ii) aumento dos volumes certificados sob os padrões ISCC Corsia e ISCC EU; iii) manutenção dos volumes certificados sob padrão 2BS, incluindo a certificação de 100% do óleo de milho como coproduto; iv) avanço no processo de qualificação para o mercado japonês; v) alcance de um marco relevante com a aprovação da primeira rota de etanol de milho pela IMO; e vi) obtenção da certificação ISCC para etanol produzido a partir de resíduos recuperados. Essas conquistas reforçam a liderança da FS em etanol de baixo carbono - conforme evidenciado por sua pontuação ISCC - e fortalecem seu posicionamento para acessar mercados premium atuais e futuros.
- Foco contínuo no fortalecimento das práticas de saúde e segurança em todas as unidades, por meio de esforços permanentes para aprimorar a "cultura de segurança" e padrões operacionais, incluindo a extensão da certificação ISO 45001 às operações industriais da Companhia.

Principais destaques do ano fiscal 2025/26:





RECEITA LÍQUIDA	EBITDA	LUCRO LÍQUIDO	DÍVIDA LÍQUIDA
R\$ 13,0 bilhão	R\$ 3,5 bilhões	R\$ 1,6 bilhão	R\$ 9,0 bilhões
	Margem de 27,4% R\$ 1,415/litro	Margem de 12,3%	Alavancagem líquida de 2,53x

Olhando a frente, as expectativas de mercado apontam para um ambiente mais desafiador para o etanol, impulsionado pelo aumento da oferta proveniente tanto da produção de etanol de cana-de-açúcar quanto de milho no Brasil, pressionando os preços no início do ano. As condições de mercado podem melhorar gradualmente ao longo do ano, sustentadas pela entressafra da cana-de-açúcar, pela expectativa de implementação da mistura E32 na gasolina no Brasil e pelo crescimento contínuo da demanda internacional, impulsionado por maiores mandatos de mistura de etanol. Além disso, contribuem para essa perspectiva o desenvolvimento contínuo de novos mercados para o etanol nos segmentos de transporte rodoviário, equipamentos pesados, navegação e combustível sustentável de aviação (SAF).

Os fundamentos do mercado de milho permanecem favoráveis para o ano fiscal de 2026/27 com expectativas positivas. Além disso, o conflito envolvendo o Irã alterou os fluxos globais de comércio e aumentou a disponibilidade doméstica de grãos, contribuindo para um ambiente de preços mais favorável, que poderá mitigar parte dos impactos da dinâmica dos preços do etanol sobre as margens da indústria.

Nesse contexto, permanecemos focados na excelência operacional, na alocação disciplinada de capital e na execução da estratégia de crescimento e descarbonização, ao mesmo tempo que continuamos expandindo soluções combustíveis sustentáveis contribuindo para a descarbonização em diversos setores e regiões.

O FY27 será marcado pelo início da operação da Planta CNP. O projeto permanece no prazo e no orçamento previstos e teve sua capacidade ampliada para 580 milhões de litros de etanol e 1,3 milhão de toneladas de milho, sem impacto material no investimento de capital. Além disso, temos o prazer de anunciar a construção da nossa 5ª planta, localizada em Querência (MT). Após um extenso processo de preparação, esperamos executar um cronograma acelerado de construção de 12 meses, com início das operações previsto para julho de 2027. A Planta QUE será um investimento de R\$ 2,0 bilhões e terá capacidade para processar 1,3 milhão de toneladas de milho e produzir 580 milhões de litros de etanol. Com ambas as plantas em operação, a FS contará com uma capacidade anual instalada de produção de aproximadamente 3,8 bilhões de litros de etanol.

Por fim, a aquisição de 40% da FS pela Amaggi fortalecerá a governança, a transparência e a disciplina de gestão da Companhia; simplificará sua estrutura corporativa; fortalecerá sua estrutura de capital; e criará oportunidades de cooperação estratégica. A conclusão da transação está prevista para julho de 2026 e estamos entusiasmados com a perspectiva de construir essa nova fase de crescimento em parceria com a Amaggi.

Agradecemos aos nossos colaboradores, clientes, fornecedores, parceiros e comunidades pela dedicação, confiança e colaboração ao longo do ano, que foram fundamentais para o avanço do nosso propósito de produzir a Energia que Abastece o Bem.

Administração FS

Definição dos Períodos

4T25: janeiro a março de 2025

FY25: abril de 2024 a março de 2025

4T26: janeiro a março de 2026

FY26: abril de 2025 a março de 2026

Resultados 4T26 e FY26

15 de junho de 2026

Lucas do Rio Verde – MT, 15 de junho de 2026 – FS Indústria de Biocombustíveis Ltda (“FS Ltda”) e FS Indústria de Etanol S.A. (“FS S.A.”) (combinado como “Companhia” ou “FS”), produtoras líderes de etanol de milho (anidro e hidratado), nutrição animal e bioenergia, atuantes também na comercialização de milho e etanol, anunciam seus resultados do quarto trimestre (“4T26”) e do ano fiscal (“FY26”) do ano fiscal 2026 (“FY26”), terminado em 31 de março de 2026. As demonstrações contábeis combinadas da Companhia foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (“IFRS”) emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, apresentadas de uma forma gerencial para melhor entendimento do negócio da Companhia.

DESTAQUES DO 4T26 e FY26

- **Receita líquida: R\$ 3.132,2 milhões** (+2,3%) no 4T26 e **R\$ 12.965,9 milhões** no FY26 (+21,3%).
- **EBITDA: R\$ 909,8 milhões** no 4T26 (+12,7%) ou R\$ 1,473/litro de etanol vendido, com margem de 29,0% (+2,7 p.p.) e **R\$ 3.547,7 milhões** no FY26 (+31,4%) ou R\$ 1,415/litro de etanol vendido, com margem de +27,4% (+2,1 p.p.).
- **Lucro líquido: R\$ 535,4 milhões** no 4T26, com margem de 17,1% e **R\$ 1.599,8 milhões** no FY26, com margem de 12,3%.
- **Capex: R\$ 739,7 milhões** no 4T26, sendo R\$ 728,4 milhões em capex de crescimento e **R\$ 2.094,1 milhões** no FY26, sendo R\$ 2.079,9 milhões em capex de crescimento.
- **Dívida líquida: R\$ 8.972,2 milhões**, ou 2,53x LTM EBITDA, (0,01x versus 4T25).
 - Em janeiro de 2026, a FS realizou a emissão do **FS Green Bond 2036**, no montante de **US\$ 500,0 milhões**, concomitante à uma oferta de recompra do FS Green Bond 2031, com adesão de US\$ 211,3 milhões;
 - Em junho de 2026, o BNDES anunciou a aprovação de mais uma linha de financiamento do para a FS, no valor total de **R\$ 500,0 milhões** e com prazo de vencimento de 15 anos, para apoiar a construção da planta de Campo Novo do Parecis (“Planta CNP”).
 - Em junho de 2026, a FS concluiu a emissão do seu primeiro **empréstimo sindicalizado offshore** (Syndicated Loan), no montante de **US\$ 360,0 milhões** e prazo de 3 anos;
- Como evento subsequente, a FS e a Amaggi celebraram um acordo de investimento por meio do qual a Amaggi adquirirá uma participação minoritária de 40% no capital da FS, por meio de uma combinação de investimentos primários e secundários. A conclusão da transação é esperada para julho de 2026.

Destaques Financeiros (em milhares R\$)	4T25	4T26	4T26 vs 4T25	FY25	FY26	FY26 vs FY25
Receita líquida	3.063.297	3.132.238	2,3%	10.688.829	12.965.881	21,3%
Custo da mercadoria vendida	(1.958.753)	(1.838.123)	(6,2)%	(6.799.232)	(7.854.581)	15,5%
Lucro bruto	1.104.544	1.294.115	17,2%	3.889.597	5.111.300	31,4%
<i>Margem Bruta</i>	36,1%	41,3%	5,3 p.p.	36,4%	39,4%	3,0 p.p.
Despesas administrativas e comerciais	(413.013)	(452.101)	9,5%	(1.636.231)	(2.002.817)	22,4%
Outros resultados	29.225	(25.163)	n.m.	137.096	65.827	(52,0)%
EBIT	720.756	816.851	13,3%	2.390.462	3.174.310	32,8%
<i>Margem EBIT</i>	23,5%	26,1%	2,6 p.p.	22,4%	24,5%	2,2 p.p.
Depreciação e amortização	86.760	92.983	7,2%	308.538	373.420	21,0%
EBITDA	807.516	909.834	12,7%	2.699.000	3.547.730	31,4%
<i>Margem EBITDA</i>	26,4%	29,0%	2,7 p.p.	25,3%	27,4%	2,1 p.p.
EBITDA R\$/litro	1,283	1,473	14,8%	1,142	1,415	23,9%
Lucro líquido	461.339	535.414	16,1%	936.821	1.599.778	70,8%
<i>Margem líquida</i>	15,1%	17,1%	2,0 p.p.	8,8%	12,3%	3,6 p.p.
EBITDA menos capex de manutenção	799.587	898.590	12,4%	2.682.879	3.533.477	31,7%
Dívida líquida	6.800.491	8.972.240	31,9%	6.800.491	8.972.240	31,9%
EBITDA (LTM)	2.699.000	3.547.730	31,4%	2.699.000	3.547.730	31,4%
Dívida líquida/EBITDA (LTM)	2,52 x	2,53 x	0,01 x	2,52 x	2,53 x	0,01 x

DESTAQUES OPERACIONAIS

Destques Operacionais	4T25	4T26	4T26 vs 4T25	FY25	FY26	FY26 vs FY25
Milho moído (tons)	1.391.009	1.499.178	7,8%	5.432.748	5.807.528	6,9%
Biomassa Consumida (m ³)	1.171.013	1.318.849	12,6%	4.415.996	4.845.840	9,7%
Etanol produzido ¹ (m ³)	609.568	654.838	7,4%	2.378.148	2.524.045	6,1%
Rendimento da prod. de etanol ² (litro/ton)	432,1	434,7	0,6%	432,8	431,3	(0,3)%
DDGs produzidos ³ (tons)	472.662	480.477	1,7%	1.928.065	1.988.198	3,1%
Óleo de milho produzido (tons)	23.906	29.898	25,1%	95.167	112.611	18,3%
CBIOS emitidas (unidades)	723.536	736.221	1,8%	2.555.115	3.022.459	18,3%
Etanol vendido (m ³)	629.291	617.486	(1,9)%	2.362.682	2.506.483	6,1%
% volume de anidro vendido	55,5%	73,1%	17,6 p.p.	53,7%	66,9%	13,2 p.p.
DDGs vendidos (tons)	475.303	475.925	0,1%	1.929.175	1.982.345	2,8%
Óleo de milho vendido (tons)	24.658	29.740	20,6%	94.201	112.453	19,4%
CBIOS vendidas (unidades)	742.116	762.417	2,7%	2.555.115	3.015.639	18,0%
Volume total de revenda de milho (tons)	209.874	175.556	(16,4)%	801.693	1.005.376	25,4%
Energia vendida (MWh)	98.849	86.721	(12,3)%	424.828	488.174	14,9%

¹ Produção de etanol anidro e etanol hidratado somadas.

² Total de etanol anidro produzido convertido em litros e dividido pelo volume total de milho moído em toneladas.

³ Considera a soma dos produtos: DDG Alta proteína, DDG Alta fibra e Úmido.

A Companhia processou 1.499,2 mil toneladas de milho no 4T26, um aumento de 7,8% em relação ao 4T25 e 5.807,5 mil toneladas de milho no FY26, um aumento de 6,9% em relação ao FY25, principalmente devido a melhorias industriais contínuas e ganhos de produtividade, impulsionados pelo incremento de produção proporcionado pela conclusão do projeto Produz+, que adicionou 252,0 milhões de litros na capacidade anual de produção de etanol, elevando a capacidade instalada total da FS para 2,6 bilhões de litros de etanol anidro por ano.

O consumo de biomassa no 4T26 atingiu 1.318,8 mil m³, um aumento de 12,6% em relação ao 4T25 e no FY26 atingiu 4.845,8 mil m³, um aumento de 9,7% em relação ao FY25, devido à maior demanda por vapor dado o aumento na produção de etanol e mix de biomassa consumida.

No 4T26, a FS produziu 654,8 mil m³ de etanol, um aumento de 7,4% em relação ao 4T25 e no FY26, a FS produziu 2.524,0 mil m³, um aumento de 6,1% em relação ao FY25. No trimestre, vendemos 617,5 mil m³ de etanol, uma redução de 1,9% em relação ao 4T25 e no ano, vendemos 2.506,5 mil m³, um aumento de 6,1% em relação ao FY25. No trimestre, a proporção de etanol anidro vendido aumentou em 17,6 p.p. comparado ao 4T25, e, no ano, a proporção teve um aumento de 13,2 p.p. em relação ao FY25.

Adicionalmente, emitimos 736,2 mil unidades de CBIOS no trimestre, um aumento de 1,8% em relação ao 4T25; e no ano emitimos 3.022,5 mil unidades de CBIOS, um aumento de 18,3% em relação ao FY25. Nas vendas de CBIOS, a FS vendeu 762,4 mil unidades de CBIO no 4T26, um aumento de 2,7% em relação ao 4T25 e vendeu 3.015,6 mil unidades de CBIOS no FY26, um aumento de 18,0% em relação ao FY25.

Em nutrição animal, a FS produziu 480,5 mil toneladas de produtos DDG no trimestre, um aumento de 1,7% comparado ao 4T25 e produziu 1.988,2 mil toneladas de produtos DDG no FY26, um aumento de 3,1% comparado ao FY25, principalmente devido a melhorias industriais. Quanto a venda de DDGs, a FS vendeu 475,9 mil toneladas de produtos DDG no 4T26, um aumento de 0,1% em relação ao 4T25 e vendeu 1.982,3 mil toneladas de produtos DDG no FY26, um aumento de 2,8% em relação ao FY25.

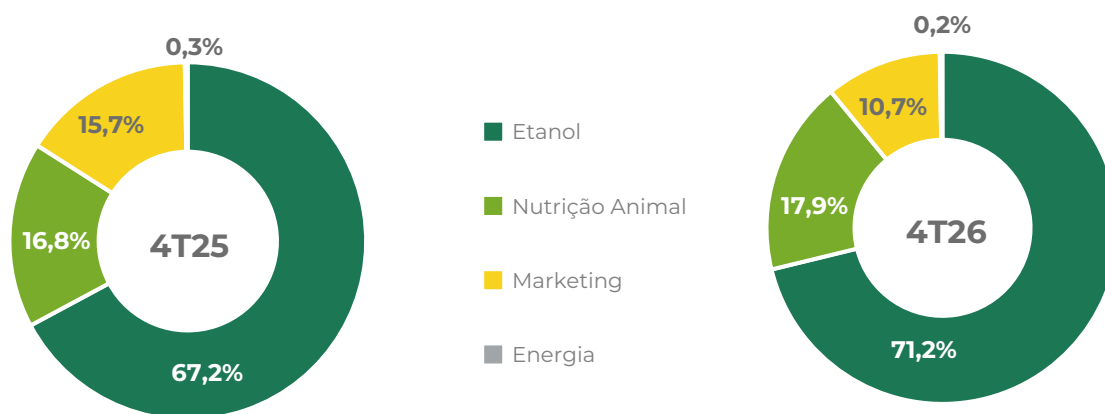
Por fim, quanto ao óleo de milho, a FS produziu 29,9 mil toneladas de óleo de milho no 4T26, um aumento de 25,1% em relação ao 4T25 e produziu 112,6 mil toneladas de óleo de milho no FY26, um aumento de 18,3% em relação ao FY25, principalmente devido a melhorias industriais. Em vendas de óleo de milho, a FS vendeu 29,7 mil toneladas de óleo de milho no 4T26, um aumento de 20,6% comparado ao 4T25, e vendeu 112,5 mil toneladas de óleo de milho no FY26, um aumento de 19,4% em relação ao FY25.

RECEITA LÍQUIDA

Receita Líquida por Segmento (em milhares R\$)	4T25	4T26	4T26 vs 4T25	FY25	FY26	FY26 vs FY25
Receita líquida de etanol	1.848.084	2.020.826	9,3%	6.327.676	7.464.121	18,0%
Anidro	1.054.070	1.508.123	43,1%	3.523.318	5.155.305	46,3%
Hidratado	794.014	512.703	(35,4)%	2.804.358	2.308.816	(17,7)%
Receita líquida de nutrição animal	463.130	506.822	9,4%	1.657.720	1.945.764	17,4%
Alta proteína	198.701	182.924	(7,9)%	699.456	721.268	3,1%
Alta fibra	93.371	100.451	7,6%	341.018	390.382	14,5%
Úmido	53.227	58.117	9,2%	217.079	244.519	12,6%
Óleo de milho	117.831	165.330	40,3%	400.167	589.595	47,3%
Receita líquida de energia	7.130	6.770	(5,0)%	27.053	22.879	(15,4)%
Energia	6.542	5.470	(16,4)%	23.368	17.304	(26,0)%
Vapor	588	1.300	121,1%	3.685	5.575	51,3%
Total da receita líquida de atividades industriais	2.318.344	2.534.418	9,3%	8.012.449	9.432.764	17,7%
Frete sobre vendas de atividades industriais ¹	291.536	279.745	(4,0)%	1.080.112	1.210.195	12,0 %
Total da receita líq. do segmento industrial (a)	2.609.880	2.814.163	7,8%	9.092.561	10.642.959	17,1%
Milho marketing	13.177	27.111	105,7%	435.865	650.735	49,3%
Etanol marketing	410.879	263.705	(35,8)%	946.270	1.279.414	35,2 %
Energia marketing	8.969	12.643	41,0%	31.948	69.564	117,7%
Total da receita líq. da atividade de marketing	433.025	303.459	(29,9)%	1.414.083	1.999.713	41,4%
Frete sobre vendas da atividade de marketing ¹	20.392	14.616	(28,3)%	182.185	323.209	77,4 %
Total de receita líq. do segmento marketing (b)	453.417	318.075	(29,8)%	1.596.268	2.322.922	45,5%
Total da receita líq. por segmento (c) = (a) + (b)	3.063.297	3.132.238	2,3%	10.688.829	12.965.881	21,3%

¹ Gerencialmente, para um melhor entendimento e padronização no acompanhamento do desempenho financeiro por produto e por atividade, a FS deduz da receita as despesas de logística e fretes para obter a visão de receita líquida por produto e por atividade. Com essa visão, os valores de receita líquida por litro ou por tonelada passam a ser diretamente comparáveis entre si, independente do modal logístico utilizado, ou da modalidade CIF ou FOB de venda, assim como passam a ser diretamente comparáveis com os indicadores de mercado, como, por exemplo, o ESALQ do etanol, que também é líquido de impostos e despesas com frete.

Receita líquida por atividade

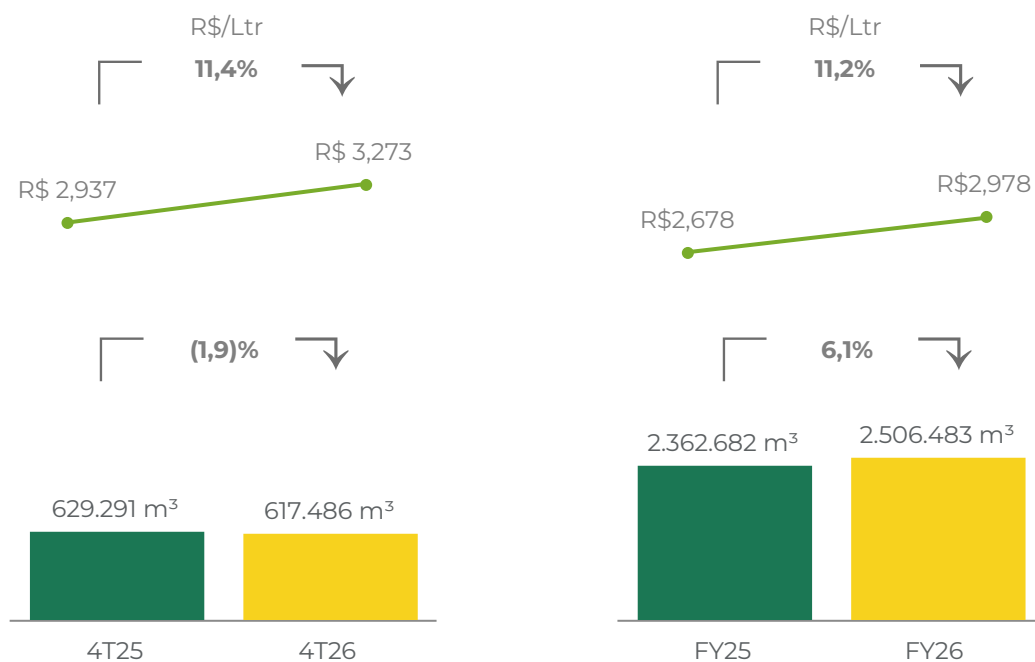


Receita líquida de atividades industriais

No 4T26, a receita líquida de atividades industriais totalizou R\$ 2.534,4 milhões, 9,3% superior ao 4T25, e no FY26 totalizou R\$ 9.432,8 milhões, 17,7% superior ao FY25, devido principalmente (i) ao aumento da capacidade de produção dadas as melhorias industriais; (ii) ao maior volume de etanol anidro e óleo de milho vendidos; e (iii) a maiores preços de etanol, óleo de milho e produtos de nutrição animal indexados ao milho. Detalhes das atividades industriais são apresentados nas páginas seguintes.



Etanol



(em milhares R\$)	4T25	4T26	4T26 vs 4T25	FY25	FY26	FY26 vs FY25
Receita líquida de etanol	1.848.084	2.020.826	9,3%	6.327.676	7.464.121	18,0%
Anidro	1.054.070	1.508.123	43,1%	3.523.318	5.155.305	46,3%
Hidratado	794.014	512.703	(35,4)%	2.804.358	2.308.816	(17,7)%
% volume anidro vendido	55,5%	73,1%	17,6 p.p.	53,7%	66,9%	13,2 p.p.

A receita líquida de etanol totalizou R\$ 2.020,8 milhões no 4T26, 9,3% superior ao 4T25, e totalizou R\$ 7.464,1 milhões no FY26, 18,0% superior ao FY25.

O preço de venda líquido médio de etanol no 4T26 foi R\$ 3,273/litro, 11,4% superior que o 4T25, enquanto o preço líquido médio do ESALQ hidratado no 4T26 foi de R\$ 2,987/litro, 7,0% superior ao 4T25, devido principalmente às dinâmicas de oferta e demanda e melhoria na paridade bomba entre etanol e gasolina, de 67,5% no 4T25 para 71,9% no 4T26. O preço líquido de venda do etanol FS foi R\$ 0,286/litro maior em relação ao hidratado ESALQ do 4T26.

No FY26 o preço de venda líquido médio de etanol foi de R\$ 2,978/litro, 11,2% superior ao FY25, enquanto o preço líquido médio do etanol hidratado ESALQ foi de R\$ 2,781/litro, 8,5% superior ao FY25, devido à dinâmica de oferta e demanda, bem como à melhora da paridade bomba entre etanol e gasolina, de 65,9% no FY25 para 68,2% no FY26. O preço líquido de venda do etanol FS foi R\$ 0,197/litro superior ao preço médio do etanol hidratado ESALQ no FY26.

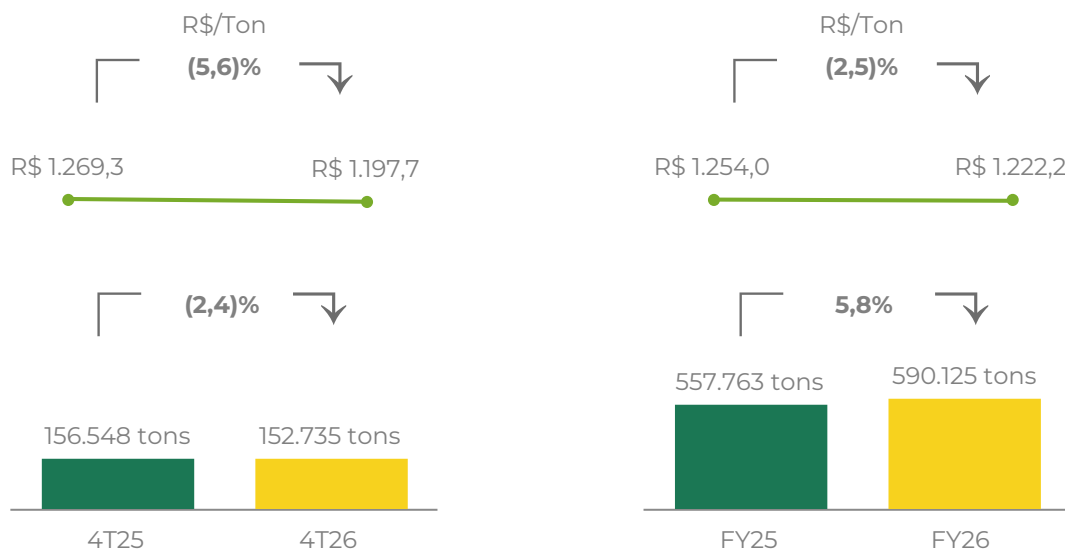
Nutrição Animal

(em milhares R\$)	4T25	4T26	4T26 vs 4T25	FY25	FY26	FY26 vs FY25
Receita líquida de nutrição animal (a)	463.130	506.822	9,4%	1.657.720	1.945.764	17,4%
Alta proteína	198.701	182.924	(7,9)%	699.456	721.268	3,1%
Alta fibra	93.371	100.451	7,6%	341.018	390.382	14,5%
Úmido	53.227	58.117	9,2%	217.079	244.519	12,6%
Total DDGs	345.299	341.492	(1,1)%	1.257.553	1.356.169	7,8%
Óleo de milho	117.831	165.330	40,3%	400.167	589.595	47,3%
Resultado com revenda de milho (b)	11.425	9.439	(17,4)%	61.181	62.538	2,2%
Receita líquida de milho marketing	13.177	27.111	105,7%	435.865	650.735	49,3%
Custo da mercadoria vendida de milho marketing com MTM	(1.752)	(17.672)	n.m.	(374.684)	(588.197)	57,0%
Custo de produção - milho (c)	1.111.342	1.111.780	0,0%	3.986.365	4.408.699	10,6%
Taxa de cobertura (d) = (a + b) / (c)	42,7%	46,4%	3,7 p.p.	43,1%	45,6%	2,4 p.p.

A receita líquida de nutrição animal totalizou R\$ 506,8 milhões no 4T26, 9,4% superior ao 4T25, e R\$ 1.945,8 milhões no FY26, 17,4% superior ao FY25 principalmente devido (i) aos maiores volumes de produção; (ii) aos maiores preços de produtos de nutrição animal e óleo de milho resultado de maiores paridades versus os seus produtos substitutos (milho, farelo de soja e óleo de soja); e (iii) prêmio no preço do óleo de milho decorrente do aumento do preço do produto substituto e do aumento de exportações de óleo de milho.

A taxa de cobertura atingiu 46,4% no 4T26, 3,7 p.p. acima do 4T25 e 45,6% no FY26, 2,4 p.p. acima do FY25.

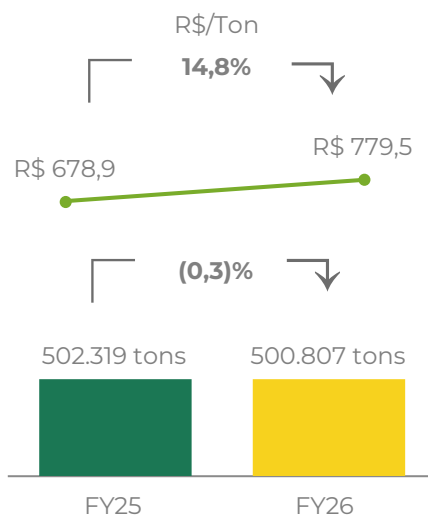
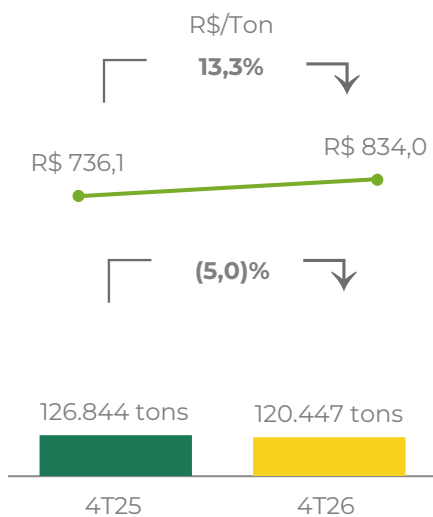
DDG Alta Proteína FS Essential™





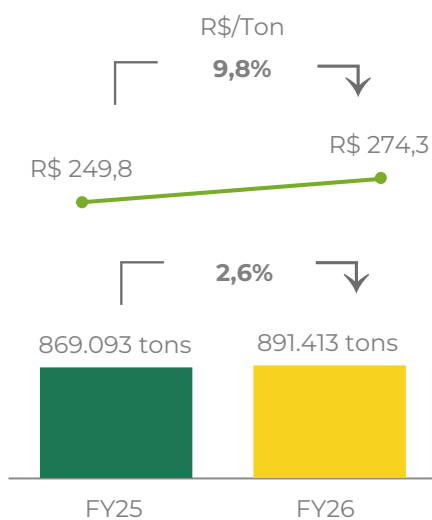
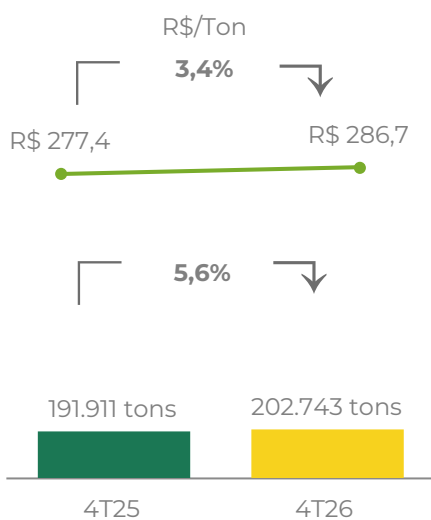
DDG Alta Fibra

FS Ouro™



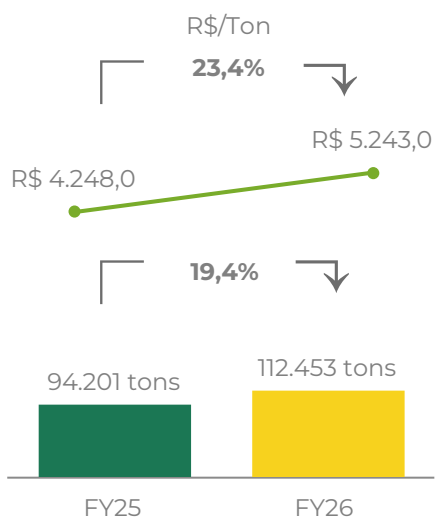
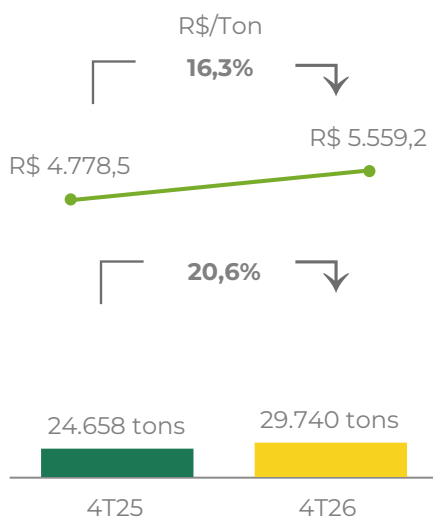
DDG Úmido

FS Úmido™



Óleo de milho

FS Vital™

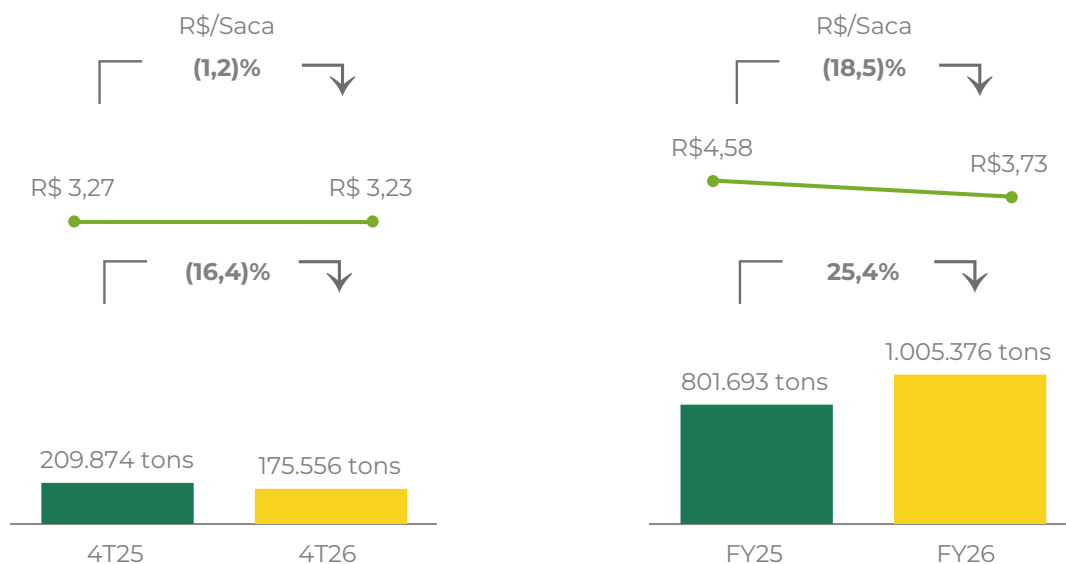




Receita líquida da atividade de marketing

No trimestre a receita líquida da atividade de marketing totalizou R\$ 303,5 milhões, 29,9% inferior ao 4T25, principalmente devido à menor receita líquida de revenda de etanol. No ano fiscal totalizou R\$ 1.999,7 milhões, 41,4% superior ao FY25, devido principalmente à maior receita líquida de revenda de milho e etanol.

Revenda de milho



(em milhares R\$)	4T25	4T26	4T26 vs 4T25	FY25	FY26	FY26 vs FY25
Receita líquida de milho marketing (a)	13.177	27.111	105,7%	435.865	650.735	49,3%
Custo da mercadoria vendida de milho s/ MTM (b)	(11.438)	(21.268)	85,9%	(393.888)	(578.655)	46,9%
Resultados com milho marketing (s/ MTM) (c) = (a) + (b)	1.739	5.843	236,0%	41.977	72.080	71,7%
Volume faturado de milho marketing (tons) (d)	13.154	30.819	134,3%	604.973	860.638	42,3%
Spread por saca faturada (R\$/saca) (e) = (c) / (d)	7,93	11,38	43,4%	4,16	5,03	20,7%
Resultado MTM do volume de milho contratado (f)	9.686	3.596	(62,9)%	19.204,00	(9.542)	n.m.
Volume de milho marketing contratado ¹ (tons) (g)	196.720	144.737	(26,4)%	196.720	144.737	(26,4)%
Custo de revenda de milho total (h) = (b) + (f)	(1.752)	(17.672)	n.m.	(374.684)	(588.197)	57,0%
Resultados de milho marketing total (i) = (a) + (h)	11.425	9.439	(17,4)%	61.181	62.538	2,2%
Volume total (j) = (d) + (g)	209.874	175.556	(16,4)%	801.693	1.005.376	25,4%
Spread por saca (R\$/saca) (k) = (i) / (j)	3,27	3,23	(1,2)%	4,58	3,73	(18,5)%

¹ Este volume representa o total contratado e não faturado no período, que pelas regras contábeis, deve ser o valor a mercado (MTM) e reconhecido no período em que foi contratado. De acordo com a política contábil da FS, as posições em aberto das operações contratadas de comercialização de milho são marcadas a mercado. Portanto, os resultados dessas operações são reconhecidos no período de marcação e revertidos quando da sua execução (faturamento). Isso pode resultar em valores negativos na linha "Marcação a Mercado" quando os valores dos contratos executados foram superiores aos dos novos contratos.

A receita líquida de milho marketing (a) totalizou R\$ 27,1 milhões no 4T26, 105,7% superior ao 4T25 e R\$ 650,7 milhões no FY26, 49,3% superior ao FY25, principalmente devido ao volume faturado superior em revenda de milho (d) 134,3% versus 4T25 e 42,3% versus FY25.

No trimestre, apesar da maior receita líquida (a), o aumento em custo de revenda de milho sem MTM (b) (+85,9% versus 4T25) e um menor resultado MTM do volume de milho contratado (f) (-62,9% versus 4T25) levou a uma redução de 17,4% nos resultados com revenda de milho total e uma redução do spread por saca (k) (-1,2% versus 4T25). No ano fiscal, a maior receita líquida (a) compensou o aumento de custo de revenda de milho (h) (+57,0% versus FY25), resultando em um maior resultado com revenda de milho total (i) (+2,2% versus FY25). No entanto, o spread por saca (k) diminuiu 18,5% versus FY25, principalmente devido a um aumento mais relevante no volume total (j) (25,4% versus FY25), diluindo margem por unidade.

CUSTO DA MERCADORIA E DO PRODUTO VENDIDO

Custo do produto vendido - Industrial (em milhares R\$)	4T25	4T26	4T26 vs 4T25	FY25	FY26	FY26 vs FY25
Receita líquida de atividades industriais	2.318.344	2.534.418	9,3%	8.012.449	9.432.764	17,7%
Frete sobre vendas de atividades industriais ¹	291.536	279.745	(4,0)%	1.080.112	1.210.195	12,0%
Receita líquida do segmento industrial (a)	2.609.880	2.814.163	7,8%	9.092.561	10.642.959	17,1%
Custos variáveis (b)	(1.352.616)	(1.355.577)	0,2%	(4.762.522)	(5.279.744)	10,9%
Milho moído	(1.111.342)	(1.111.780)	0,04%	(3.986.365)	(4.408.699)	10,6%
Ajuste de inventário	(33.312)	(24.782)	(25,6)%	(58.865)	(49.402)	(16,1)%
Biomassa	(142.974)	(154.537)	8,1%	(486.576)	(566.334)	16,4%
Químicos e enzimas	(64.988)	(64.478)	(0,8)%	(230.716)	(255.309)	10,7%
Custos fixos (c)	(183.636)	(184.866)	0,7%	(672.970)	(721.015)	7,1%
Manutenção	(31.746)	(33.445)	5,4%	(104.012)	(120.055)	15,4%
Pessoal	(34.194)	(35.275)	3,2%	(137.307)	(147.035)	7,1%
Depreciação	(77.990)	(75.589)	(3,1)%	(287.651)	(310.162)	7,8%
Outros custos operacionais	(39.706)	(40.557)	2,1%	(144.000)	(143.763)	(0,2)%
Custo do produto vendido (Industrial) (d) = (b) + (c)	(1.536.252)	(1.540.443)	0,3%	(5.435.492)	(6.000.759)	10,4%
Lucro bruto (Industrial) (e) = (a) + (d)	1.073.628	1.273.720	18,6%	3.657.069	4.642.200	26,9%
Margem bruta (Industrial) (f) = (e) / (a)	41,1%	45,3%	4,1 p.p.	40,2%	43,6%	3,4 p.p.
Custo do milho consumo – em R\$ por saca	46,64	46,88	0,5%	44,54	45,70	2,6%
Custo da biomassa – em R\$ por m³	120,03	124,29	3,6%	110,85	117,99	6,4%

¹ Gerencialmente, para um melhor entendimento e padronização no acompanhamento do desempenho financeiro por produto e por atividade, a FS deduz da receita as despesas de logística e fretes para obter a visão de receita líquida por produto e por atividade. Com essa visão, os valores de receita líquida por litro ou por tonelada passam a ser diretamente comparáveis entre si, independente do modal logístico utilizado, ou da modalidade CIF ou FOB de venda, assim como passam a ser diretamente comparáveis com os indicadores de mercado, como, por exemplo, o ESALQ do etanol, que também é líquido de impostos e despesas com frete.

Custo do produto vendido - Industrial (d)

No 4T26, o custo do produto industrial vendido (d) total foi de R\$ 1.540,4 milhões, 0,3% superior que no 4T25, e no FY26 foi de R\$ 6.000,8 milhões, 10,4% superior ao FY25. As principais razões para a variação foram:

- Custo do milho: custo total de R\$ 1.111,8 milhões no 4T26, em linha com o 4T25, reflexo de um custo médio de milho também em linha entre os trimestres. No ano fiscal, custo total foi de R\$ 4.408,7 milhões, 10,6% superior ao FY25, principalmente devido a um aumento no volume de etanol vendido (+6,1% versus FY25) e um aumento no custo médio do milho (2,6% versus FY25);
- Biomassa: custo total de R\$ 154,5 milhões no 4T26, 8,1% superior ao 4T25, principalmente devido a um aumento no volume de óleo de milho vendido (+20,6% versus 4T25), ao aumento no custo médio de biomassa, R\$ 124,29/m³ no 4T26 (+3,6% versus 4T25) e ao mix de biomassa consumida em cada planta. No ano fiscal, custo total foi R\$ 566,3 milhões, 16,4% superior ao FY25, principalmente devido a aumentos no volume de etanol vendido (+6,1% versus FY25), aumento no volume de óleo de milho vendido (+19,4% versus FY25), aumento no custo médio de biomassa, R\$ 117,99/m³ no FY26 (6,4% versus FY25) e ao mix de biomassa consumida em cada planta;
- Químicos e enzimas: custo total de R\$ 64,5 milhões no 4T26, 0,8% inferior ao 4T25, principalmente devido à redução no volume de etanol vendido (-1,9% versus 4T25), compensado por um aumento em custos devido à adição de novos químicos no processo de produção, aprimorando produtos de nutrição animal. No ano fiscal, o custo total foi R\$ 255,3 milhões, 10,7% superior ao FY25, principalmente devido a um aumento no volume de etanol vendido (+6,1% versus FY25), aumento no volume de óleo de milho vendido (+19,4% versus FY25) e um aumento em custos devido à adição de novos químicos no processo de produção, aprimorando produtos de nutrição animal;
- Manutenção: custo total de R\$ 33,4 milhões no 4T26, 5,4% superior ao 4T25, principalmente devido ao menor volume de etanol vendido (-1,9% versus 4T25) parcialmente compensado por diferenças no

período de realização das paradas programadas de manutenção entre os períodos comparáveis. No ano fiscal, o custo total foi de R\$ 120,1 milhões, 15,4% superior ao FY25, principalmente devido ao maior volume de etanol vendido (+6,1% versus FY25) e por maiores despesas com manutenção decorrentes da extensão das paradas de manutenção ao longo do ano;

- v. Pessoal: custo total de R\$ 35,3 milhões no 4T26, 3,2% superior ao 4T25 e R\$ 147,0 milhões no FY26, 7,1% superior ao FY25, principalmente devido a reajustes salariais e maior número de funcionários;
- vi. Depreciação: custo total de R\$ 75,6 milhões no 4T26, 3,1% inferior ao 4T25, principalmente devido ao menor volume de etanol vendido (-1,9% versus 4T25). No ano fiscal, o custo total foi de R\$ 310,2 milhões, 7,8% superior ao FY25, principalmente devido a um aumento do volume de etanol vendido (+6,1% versus FY25) e maior capitalização de melhorias industriais;
- vii. Outros custos operacionais: custo total de R\$ 40,6 milhões no 4T26, 2,1% superior ao 4T25, principalmente devido a maiores custos de produção e operacionais, parcialmente compensado pelo menor volume de etanol vendido (-1,9% versus 4T25). No ano fiscal, o custo total foi de R\$ 143,8 milhões, 0,2% inferior ao FY25, devido principalmente a menores custos de laboratório (-8,5% versus FY25), parcialmente compensados pelo aumento no volume de etanol vendido (+6,1% versus FY25).

Nossa margem bruta industrial aumentou 4,1 p.p. no trimestre versus 4T25, de 41,1% para 45,3%, e aumentou 3,4 p.p. no ano, de 40,2% para 43,6%. O aumento das margens é relacionado, principalmente, à melhora do crush spread em ambos os períodos, influenciado por maiores preços de etanol (+11,4% versus 4T25 and +11,2% versus FY25) e maior cobertura de nutrição animal (+3,7 p.p. versus 4T25 and +2,4 p.p. versus FY25).

Custo da mercadoria vendida - Marketing <i>(em milhares R\$)</i>	4T25	4T26	4T26 vs 4T25	FY25	FY26	FY26 vs FY25
Receita líquida da atividade de marketing	433.025	303.459	(29,9)%	1.414.083	1.999.713	41,4%
Frete sobre vendas da atividade de marketing ¹	20.392	14.616	(28,3)%	182.185	323.209	77,4%
Receita líquida do segmento de marketing (g)	453.417	318.075	(29,8)%	1.596.268	2.322.922	45,5%
Custo da mercadoria vendida (Marketing) (h)	(432.187)	(292.343)	(32,4)%	(1.382.944)	(1.916.801)	38,6%
Milho marketing	(11.438)	(21.268)	85,9%	(393.888)	(578.655)	46,9%
Etanol marketing	(412.420)	(260.681)	(36,8)%	(951.195)	(1.270.723)	33,6%
Energia marketing	(8.329)	(10.394)	24,8%	(37.861)	(67.423)	78,1%
Lucro bruto marketing sem MTM (i) = (g) + (h)	21.230	25.732	21,2%	213.324	406.121	90,4%
<i>Margem bruta marketing sem MTM (j) = (i) / (g)</i>	4,7%	8,1%	3,4 p.p.	13,4%	17,5%	4,1 p.p.
Resultados MTM de milho marketing contratado (k)	9.686	3.596	(62,9)%	19.204	(9.542)	n.m.
Resultados MTM de energia marketing contratada (l)	—	(8.933)	n.m.	—	72.521	n.m.
Lucro bruto (Marketing) (m) = (i) + (k) + (l)	30.916	20.395	(34,0)%	232.528	469.100	101,7%
<i>Margem bruta (Marketing) (n) = (m) / (g)</i>	6,8%	6,4%	(0,4) p.p.	14,6%	20,2%	5,6 p.p.

¹ Gerencialmente, para um melhor entendimento e padronização no acompanhamento do desempenho financeiro por produto e por atividade, a FS deduz da receita as despesas de logística e fretes para obter a visão de receita líquida por produto e por atividade. Com essa visão, os valores de receita líquida por litro ou por tonelada passam a ser diretamente comparáveis entre si, independente do modal logístico utilizado, ou da modalidade CIF ou FOB de venda, assim como passam a ser diretamente comparáveis com os indicadores de mercado, como, por exemplo, o ESALQ do etanol, que também é líquido de impostos e despesas com frete.

Custo da mercadoria vendida - Marketing (h)

No 4T26, o custo da mercadoria vendida (Marketing) (h) foi de R\$ 292,3 milhões, 32,4% menor que o 4T25, devido principalmente a uma redução nos custos de revenda de etanol dados os menores volumes negociados. No FY26, o custo da mercadoria vendida (Marketing) (h) foi de R\$ 1.916,8 milhões, 38,6% superior ao FY25, devido principalmente a um aumento nos custos de revenda de milho e etanol dados os maiores volumes negociados.

Nossa margem bruta (Marketing) diminuiu 0,4 p.p. no trimestre, de 6,8% no 4T25 para 6,4%, e aumentou 5,6 p.p. no ano, de 14,6% para 20,2% no FY26.

Custo da mercadoria e produto vendido <i>(em milhares R\$)</i>	4T25	4T26	4T26 vs 4T25	FY25	FY26	FY26 vs FY25
Receita líquida do segmento industrial (a)	2.318.344	2.534.418	9,3%	8.012.449	9.432.764	17,7%
Receita líquida do segmento de marketing (g)	453.417	318.075	(29,8)%	1.596.268	2.322.922	45,5%
Receita líquida por segmento (o) = (a) + (g)	3.063.297	3.132.238	2,3%	10.688.829	12.965.881	21,3%
Custo do produto vendido (Industrial) (d)	(1.536.252)	(1.540.443)	0,3%	(5.435.492)	(6.000.759)	10,4%
Custo da mercadoria vendida (Marketing) (h)	(432.187)	(292.343)	(32,4)%	(1.382.944)	(1.916.801)	38,6%
Resultados MTM de milho contratado (k)	9.686	3.596	(62,9)%	19.204	(9.542)	n.m.
Resultados MTM de energia contratada (l)	—	(8.933)	n.m.	—	72.521	n.m.
Custo total (p) = (d) + (h) + (k) + (l)	(1.958.753)	(1.838.123)	(6,2)%	(6.799.232)	(7.854.581)	15,5%
Lucro bruto (q) = (p) + (o)	1.104.544	1.294.115	17,2%	3.889.597	5.111.300	31,4%
<i>Margem bruta (r) = (q) / (o)</i>	36,1%	41,3%	5,3 p.p.	36,4%	39,4%	3,0 p.p.

Custo total (p)



Nossa margem bruta total teve um aumento de 5,3 p.p. no trimestre, de 36,1% para 41,3% e teve um aumento de 3,0 p.p. no ano fiscal, de 36,4% para 39,4%.

DESPESAS COMERCIAIS, ADMINISTRATIVAS E GERAIS

Despesas Comerciais, Administrativas e Gerais (em milhares R\$)	4T25	4T26	4T26 vs 4T25	FY25	FY26	FY26 vs FY25
Despesas com fretes sobre vendas	(311.928)	(294.361)	(5,6)%	(1.262.297)	(1.533.404)	21,5 %
Outras Despesas (d) = (a) + (b) + (c)	(71.860)	(182.903)	154,5 %	(236.838)	(403.586)	70,4 %
Outras despesas com vendas (a)	(19.233)	(42.066)	118,7%	(72.736)	(130.395)	79,3%
Despesas administrativas e gerais (b)	(81.852)	(115.674)	41,3%	(301.198)	(339.018)	12,6%
Outras receitas (despesas) líquidas (c)	29.225	(25.163)	n.m.	137.096	65.827	(52,0)%
Despesas operacionais	(383.788)	(477.264)	24,4 %	(1.499.135)	(1.936.990)	29,2 %
% da receita líquida	(12,5)%	(15,2)%	(2,7) p.p.	(14,0)%	(14,9)%	(0,9) p.p.

Despesas comerciais, administrativas e gerais e outras receitas (despesas) líquidas

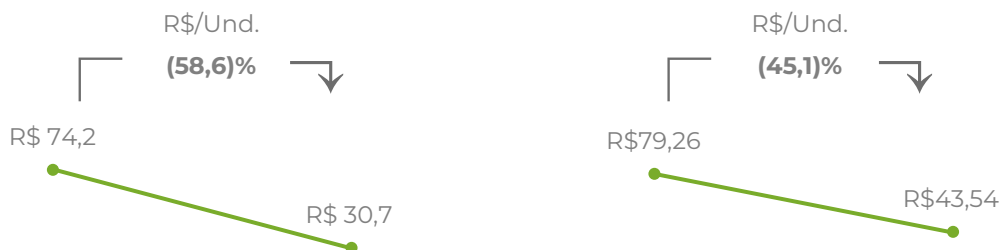
No 4T26, as despesas comerciais, administrativas e gerais além de outros resultados totalizaram uma despesa de R\$ 477,3 milhões, representando 15,2% da receita líquida do período. No FY26, totalizamos uma despesa de R\$ 1.937,0 milhões, representando 14,9% da receita líquida do período. Os principais destaques foram:

- i. Despesas com fretes sobre vendas: R\$ 294,4 milhões no 4T26, uma redução de 5,6% em relação ao 4T25, devido principalmente a (a) uma redução no volume de etanol vendido; (b) uma redução de vendas nas regiões Norte e Nordeste, combinada ao aumento das vendas no estado do Mato Grosso, reduzindo a proporção de rotas mais longas; e (c) menores tarifas de frete, decorrentes da otimização da malha logística e de iniciativas de eficiência no transporte. No ano fiscal, despesas com fretes totalizou R\$ 1.533,4 milhões, um aumento de 21,5% versus FY25, devido principalmente (a) ao maior volume de etanol, nutrição animal e óleo de milho vendidos; (b) ao aumento dos volumes destinados a exportação, regiões norte e nordeste, aumentando a proporção de rotas mais longas; e parcialmente compensado por (c) menores tarifas de frete, decorrentes da otimização da malha logística e de iniciativas de eficiência no transporte.
- ii. Outras SG&A (Outras despesas com vendas, despesas administrativas e gerais e outras receitas (despesas) líquidas): esses três itens somados representam uma despesa total de R\$ 182,9 milhões no 4T26 versus uma despesa de R\$ 71,9 milhões no 4T25, e uma despesa de R\$ 403,6 milhões no FY26 versus uma despesa de R\$ 236,8 milhões no FY25. As principais justificativas da variação foram:
 - a. Outras despesas com vendas: custo total de R\$ 42,1 milhões no 4T26, 118,7% superior ao 4T25, e R\$ 130,4 milhões no FY26, 79,3% superior ao FY25, em ambos os períodos, devido a (i) custos mais elevados com funcionários atrelados à estrutura do time comercial e operações de revenda de etanol; e (ii) custos mais elevados de depreciação e amortização com as operações de revenda de etanol;
 - b. Despesas gerais e administrativas: custo total de R\$ 115,7 milhões no 4T26, 41,3% superior ao 4T25, e R\$ 339,0 milhões no FY26, 12,6% superior ao FY25, em ambos os períodos, devido a maiores despesas pessoais relacionadas à estrutura do time administrativo e outras despesas;
 - c. Outros resultados: custo total de R\$ 25,2 milhões no 4T26, R\$ 54,4 milhões inferior ao 4T25, explicado principalmente por menores resultados com CBIOS (como descrito na página seguinte) e por maior despesa com reversão de impostos relacionada a créditos de ICMS não realizados, parcialmente compensada pelo aumento no ganho com crédito extemporâneo explicado pela exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS COFINS sobre as vendas de etanol. Ganho total de R\$ 65,8 milhões no FY26, 52,0% menor que o FY25, principalmente devido a menor ganho com venda não-recorrente de ativos e direitos no 1T25 e no 3T25 e menores resultados com CBIOS (como descrito na página seguinte), parcialmente compensados por maiores ganhos provenientes de crédito extemporâneo relacionado à exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS para venda de etanol.

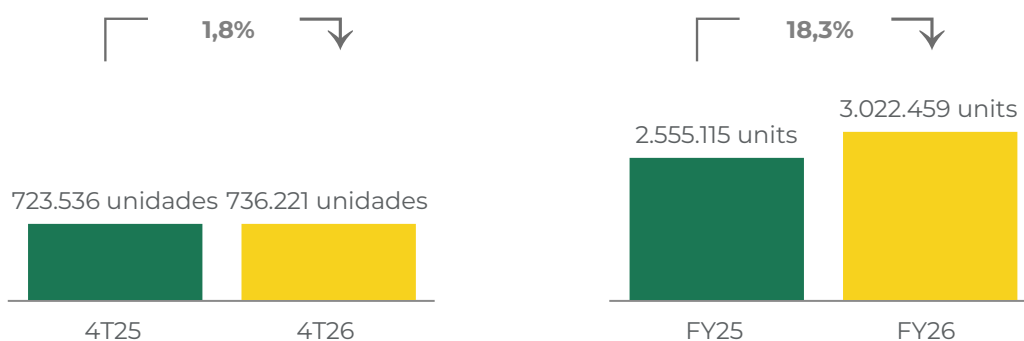


Comercialização de CBIOS

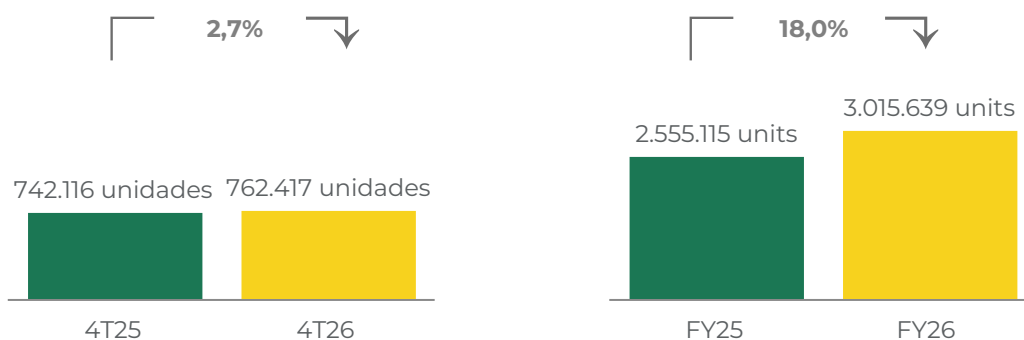
Preço bruto de CBIOS vendidos



Volume de CBIOS emitidos



Volume de CBIOS vendidos



CBIOS (em unidades milhares R\$)	4T25	4T26	4T26 vs 4T25	FY25	FY26	FY26 vs FY25
Volume emitido	723.536	736.221	1,8%	2.555.115	3.022.459	18,3%
Volume vendido	742.116	762.417	2,7%	2.555.115	3.015.639	18,0%
Outros resultados líquidos	40.338	17.569	(56,4)%	150.481	100.420	(33,3)%
Preço bruto médio FS (R\$/unidade)	74,2	30,7	(58,6)%	79,3	43,5	(45,1)%
Preço bruto médio mercado (R\$/unidade)	74,9	30,5	(59,3)%	80,0	43,4	(45,7)%

Os outros resultados líquidos da comercialização de CBIOS totalizaram R\$ 17,6 milhões no 4T26 (-56,4% versus 4T25) e R\$ 100,4 milhões no FY26, (-33,3% versus FY25). No 4T26 o preço bruto médio de CBIOS da FS foi de R\$ 30,7/unidade (-58,6% versus 4T25), enquanto o preço bruto médio de mercado foi R\$ 30,5/unidade (-59,3% versus 4T25). No FY26 o preço bruto médio de CBIOS da FS foi R\$ 43,5/unidade (-45,1% versus FY25), enquanto o preço médio bruto de mercado foi R\$ 43,4/unidade (-45,7% versus FY25).

CUSTOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

Custos Financeiros Líquidos (em milhares R\$)	4T25	4T26	4T26 vs 4T25	FY25	FY26	FY26 vs FY25
Receita financeira	68.989	86.542	25,4%	352.900	370.942	5,1%
Despesa financeira	(402.765)	(395.349)	(1,8)%	(1.653.627)	(1.609.637)	(2,7)%
Variação cambial	227.400	233.070	2,5%	(316.906)	341.114	n.m.
Derivativos	(102.178)	(117.244)	14,7%	194.002	(279.800)	n.m.
Ajuste a valor presente	(15.258)	(44.761)	193,4%	(116.359)	(188.594)	62,1%
Custos financeiros líquidos	(223.812)	(237.742)	6,2%	(1.539.990)	(1.365.975)	(11,3)%
<i>Custos financeiros líquidos/litro</i>	<i>(0,356)</i>	<i>(0,385)</i>	<i>8,3 %</i>	<i>(0,652)</i>	<i>(0,545)</i>	<i>(16,4)%</i>

Custos financeiros líquidos

No 4T26, reconhecemos uma despesa de R\$ 237,7 milhões no resultado financeiro líquido, comparado a uma despesa de R\$ 223,8 milhões no 4T25, equivalente a R\$ 0,385/litro de etanol vendido no 4T26 (+8,3% versus 4T25). No FY26, reconhecemos uma despesa de R\$ 1.366,0 milhões no resultado financeiro líquido versus uma despesa de R\$ 1.540,0 milhões no FY25, equivalente a R\$ 0,545/litro de etanol vendido no FY26 (-16,4% versus FY25). Os principais destaques do trimestre foram:

- i. Receita financeira: o trimestre resultou em R\$ 86,5 milhões, 25,4% superior ao 4T25, e o ano fiscal resultou em R\$ 370,9 milhões, 5,1% superior ao FY25, principalmente devido à maior posição de caixa e à elevada taxa de juros brasileira (CDI).
- ii. Despesas financeiras: o trimestre resultou em R\$ 395,3 milhões, 1,8% inferior ao 4T25, e o ano fiscal resultou em R\$ 1.609,6 milhões, 2,7% inferior ao FY25, principalmente devido a menores juros sobre recebíveis e sobre risco sacado, dada uma menor posição de risco sacado. O resultado foi parcialmente compensado por maior despesa financeira com empréstimos e financiamentos devido a maior dívida bruta e maior taxa de juros (CDI), apesar do menor custo de dívida em R\$ (CDI-0,07% no FY26 versus CDI+0,58% no FY25).
- iii. Variação cambial sobre a dívida denominada em dólares da Companhia: no trimestre, foi reconhecido um ganho de R\$ 233,1 milhões, refletindo a apreciação de 5,1% do R\$ contra o US\$ no 4T26 (R\$/US\$ 5,5024 em 31 de dezembro de 2025 para R\$/US\$ 5,2194 em 31 de março de 2026), enquanto a exposição da dívida denominada em dólares aumentou em R\$ 457,4 milhões durante o 4T26, totalizando R\$ 6,2 bilhões; comparado ao ganho de R\$ 227,4 milhões, refletindo a apreciação de 7,3% do R\$ contra o US\$ no 4T25 (R\$/US\$ 6,1923 em 31 de dezembro de 2024 para R\$/US\$ 5,7422 em 31 de março de 2025), enquanto a exposição da dívida denominada em dólares aumentou R\$ 747,1 milhões durante o 4T25, totalizando R\$ 4,1 bilhões. No ano fiscal, foi reconhecido um ganho de R\$ 341,1 milhões, refletindo a apreciação de 9,1% do R\$ contra o US\$ no FY26 (R\$/US\$ 5,7422 em 31 de março de 2025 para R\$/US\$ 5,2194 em 31 de março de 2026), enquanto a exposição da dívida denominada em dólares aumentou R\$ 2.063,1 milhões durante o FY26, totalizando R\$ 6,2 bilhões; comparado a uma perda de R\$ 316,9 milhões, refletindo a depreciação de 14,9% do R\$ contra o US\$ no FY25 (R\$/US\$ 4,9962 em 31 de março de 2024 para R\$/US\$ 5,7422 em 31 de março de 2025), enquanto a exposição da dívida denominada em dólares aumentou R\$ 787,3 milhões durante o FY25, totalizando R\$ 4,1 bilhões.
- iv. Derivativos: o trimestre resultou em uma perda de R\$ 117,2 milhões versus uma perda de R\$ 102,2 milhões no 4T25, principalmente explicado pela variação cambial sobre as posições de derivativos associadas aos swaps dos bonds. Apesar da menor apreciação de R\$/US\$ entre períodos comparados (+0,283 R\$/US\$ no 4T26 versus +0,450 R\$/US\$ no 4T25), o maior valor de notional das operações (US\$ 460,0 milhões no 4T26 versus US\$ 300,0 no 4T25), resultou em um impacto negativo mais significativo sobre os derivativos no período. O ano fiscal resultou em uma perda de R\$ 279,8 milhões no FY26 versus um ganho de R\$ 194,0 milhões no FY25, principalmente devido à variação cambial sobre as posições de derivativos associadas aos swaps dos bonds, em função da depreciação do R\$/US\$ no FY25 (+0,523 R\$/US\$ no FY26 versus -0,746 R\$/US\$ no FY25).

- v. Ajuste a valor presente: o trimestre resultou em uma perda de R\$ 44,8 milhões no 4T26, 193,4% acima do 4T25, principalmente relacionada a uma redução de receitas financeiras provenientes de ajustes a valor presente de recebíveis de vendas de etanol e nutrição animal, bem como do aumento das despesas financeiras relacionadas aos ajustes a valor presente de recebíveis de fornecedores de milho. O ano resultou numa perda de R\$ 188,6 milhões, 62,1% maior que o FY25, principalmente em decorrência do aumento das despesas financeiras associadas aos prazos de pagamento de obrigações de arrendamento, sobretudo relacionadas ao arrendamento de vagões, e da redução de receitas financeiras provenientes dos ajustes a valor presente de recebíveis provenientes das vendas de etanol e de nutrição animal.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

Lucro (prejuízo) Líquido (em milhares R\$)	4T25	4T26	4T26 vs 4T25	FY25	FY26	FY26 vs FY25
Resultado do período antes dos impostos (a)	496.944	579.109	16,5%	850.472	1.808.335	112,6%
<i>Alíquota nominal</i>	34,0%	34,0%	0,0 p.p.	34,0%	34,0%	0,0 p.p.
Imposto a alíquota nominal (b)	(168.961)	(196.897)	16,5%	(289.160)	(614.834)	112,6%
Ajuste no imposto de renda e contribuição social (c)	60.273	61.599	2,2%	219.917	191.643	(12,9)%
Valor do imposto antes do incentivo fiscal (d) = (b) + (c)	(108.688)	(135.298)	24,5%	(69.243)	(423.191)	511,2%
Imposto de renda e contribuição social corrente	(102.432)	(124.861)	21,9%	(218.671)	(290.852)	33,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(6.255)	(10.438)	66,9%	149.427	(132.339)	n.m.
Incentivos fiscais de imposto de renda (e)	73.082	91.603	25,3%	155.593	214.634	37,9%
Imposto de renda e contribuição social (f) = (d) + (e)	(35.605)	(43.695)	22,7%	86.349	(208.557)	n.m.
<i>Alíquota de taxa efetiva</i>	7,2%	7,5%	0,1 p.p.	-10,2%	11,5%	n.m.
Lucro Líquido (g) = (a) + (f)	461.339	535.414	16,1%	936.821	1.599.778	70,8%

Imposto de Renda e Contribuição Social (f)¹

No 4T26 reconhecemos uma despesa de R\$ 43,7 milhões de imposto de renda e contribuição social (f), versus uma despesa de R\$ 35,6 milhões no 4T25, principalmente devido a maiores lucros tributáveis no período (a) levando a maior despesas de imposto corrente, parcialmente compensado por um aumento nos incentivos fiscais (e).

No FY26, reconhecemos uma despesa de R\$ 208,6 milhões de imposto de renda e contribuição social (f), versus uma receita de R\$ 86,3 milhões no FY25, principalmente devido a maiores lucros tributáveis no período (a), com aumentos nas despesas de impostos correntes e diferidos, parcialmente compensados por um aumento nos incentivos fiscais (e).

Lucro (prejuízo) líquido do período (g)

No 4T26, a FS apurou um lucro líquido de R\$ 535,4 milhões comparado a um lucro líquido de R\$ 461,3 milhões no 4T25. As principais razões para essa variação foram: (i) maiores volumes vendidos; e (ii) maiores preços de etanol e óleo de milho; parcialmente compensados por resultados mais fracos das operações de revenda devido à redução dos volumes de etanol revendido e maiores despesas de SG&A.

No FY26, a FS apurou um lucro líquido de R\$ 1.599,8 milhões versus lucro líquido de R\$ 936,8 milhões no FY25. Os principais motivos da variação foram: (i) maiores volumes vendidos; (ii) maiores preços de etanol, de nutrição animal e de óleo de milho; (iii) melhores resultados das operações de revenda devido ao aumento nos volumes negociados de etanol e milho e marcação à mercado da comercialização de energia; e (iv) despesas financeiras líquidas menores, parcialmente compensadas por maiores custos de frete e despesas de SG&A.

¹ FS possui um incentivo fiscal por operar e atuar na área da SUDAM, que resulta na redução de 75% do imposto de renda nas operações pelo período de 10 anos e renovado a cada projeto de expansão. O vencimento do crédito de SUDAM das plantas de LRV, SRS e PDL são 2029, 2031 e 2032 respectivamente. Este benefício ocorrerá quando houver lucros tributáveis no período calculado.

Estrutura Societária

Em 15 de junho de 2026, os quotistas da FS Ltda. são a Summit com 70,96%, os acionistas minoritários com 24,32% e a diretoria executiva com 4,72%.

Os acionistas da FS S.A., diretos e indiretos, são a Summit com 71,01%, acionistas minoritários com 24,27% e diretoria executiva com 4,72%.

Ambas as empresas (FS Ltda e FS S.A.) possuem os mesmos acionistas e grupo controlador.

Após a conclusão do investimento anunciado da Amaggi na FS, por meio de transações primária e secundária, prevista para julho de 2026, a estrutura acionária da Companhia deverá ser composta por Summit com 43,2%, Amaggi com 40,0%, acionistas minoritários com 13,9% e diretoria executiva com 2,9%.

Dividendos e Distribuições Fiscais

A Companhia distribui dividendos principalmente em relação a obrigações fiscais incorridas pelos nossos acionistas nos EUA relacionadas ao seu investimento na Empresa ("Distribuições Fiscais"). Além disso, a FS poderá distribuir dividendos adicionais além das Distribuições Fiscais se as métricas de alavancagem financeira estiverem dentro das metas da Empresa.

No 4T26, o total de dividendos pagos foi de R\$ 88,9 milhões, correspondente aos dividendos declarados não pagos no 3T26. No FY26, a distribuição total de dividendos foi de R\$ 1.366,2 milhões, parcialmente compensada pelo recebimento de R\$ 330,8 milhões relacionados ao pagamento de empréstimos com partes relacionadas concedidos aos acionistas.

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA, EBITDA por SEGMENTO, EBIT E EBITDA menos CAPEX PARA MANUTENÇÃO

Reconciliação do EBITDA (em milhares R\$)	4T25	4T26	4T26 vs 4T25	FY25	FY26	FY26 vs FY25
Receita líquida	3.063.297	3.132.238	2,3%	10.688.829	12.965.881	21,3%
Lucro/(prejuízo) líquido	461.339	535.414	16,1%	936.821	1.599.778	70,8%
(+) Despesa financeira	498.432	703.147	41,1%	2.023.014	2.313.233	14,3%
(-) Receita financeira	(47.220)	(232.335)	392,0%	(799.930)	(606.144)	(24,2)%
(+) Variação cambial	(227.400)	(233.070)	2,5%	316.906	(341.114)	n.m.
(+) Imposto de renda e contribuição social	35.605	43.695	22,7%	(86.349)	208.557	n.m.
EBIT	720.756	816.851	13,3%	2.390.462	3.174.310	32,8%
Margem EBIT	23,5%	26,1%	2,6 p.p.	22,4%	24,5%	2,1 p.p.
(+) Depreciação e amortização	86.760	92.983	7,2%	308.538	373.420	21,0%
EBITDA	807.516	909.834	12,7%	2.699.000	3.547.730	31,4%
Margem EBITDA	26,4%	29,0%	2,7 p.p.	25,3%	27,4%	2,1 p.p.
(-) Capex para manutenção	(7.929)	(11.244)	41,8%	(16.121)	(14.253)	(11,6)%
EBITDA menos capex para manutenção	799.587	898.590	12,4%	2.682.879	3.533.477	31,7%

Reconciliação de EBITDA por segmento (em milhares R\$)	4T25	4T26	4T26 vs 4T25	FY25	FY26	FY26 vs FY25
Lucro bruto (Industrial)	1.073.628	1.273.720	18,6%	3.657.069	4.642.200	26,9%
Despesas operacionais (Industrial)	(363.396)	(462.648)	27,3%	(1.316.950)	(1.613.781)	22,5%
Depreciação (Industrial)	86.760	92.983	7,2%	308.538	373.420	21,0%
EBITDA - Segmento industrial (s)	796.992	904.055	13,4%	2.648.657	3.401.839	28,4%
Margem EBITDA - Segmento industrial	30,5%	32,1%	0,1 p.p.	29,1%	32,0%	0,1 p.p.
Lucro bruto (Marketing)	30.916	20.395	(34,0)%	232.528	469.100	101,7%
Despesas operacionais (Marketing)	(20.392)	(14.616)	(28,3)%	(182.185)	(323.209)	77,4%
EBITDA - Segmento marketing (t)	10.524	5.779	(45,1)%	50.343	145.891	189,8%
Margem EBITDA - Segmento marketing	0,2%	3,5%	n.m.	2,0%	6,3%	2,2 p.p.
EBITDA Total (u) = (r) + (s)	807.516	909.834	12,7%	2.699.000	3.547.730	31,4%
Margem EBITDA total (v) = (u) / (o)	26,4%	29,0%	0,1 p.p.	25,3%	27,4%	0,1 p.p.

Reconciliação do EBITDA por segmento

No 4T26, a margem EBITDA do segmento industrial atingiu 32,1%, em comparação a 30,5% no 4T25, refletindo a melhora do desempenho operacional e o aumento da rentabilidade das operações industriais da Companhia. O segmento de comercialização, que opera com margens estruturalmente mais baixas em razão de seu modelo de negócios baseado em trading, registrou margem EBITDA de 3,5% no 4T26, em comparação a 0,2% no 4T25. Como resultado, embora o segmento de comercialização tenha contribuído positivamente para a geração de EBITDA, seu perfil de menor margem diluiu a margem EBITDA consolidada, que atingiu 29,0% no 4T26 em comparação a 26,4% no 4T25.

No FY26, a margem EBITDA do segmento industrial atingiu 32,0%, em comparação a 29,1% no FY25, refletindo maior rentabilidade e ganhos de eficiência operacional nas operações industriais da Companhia. O segmento de comercialização registrou margem EBITDA de 6,3% no FY26, em comparação a 2,0% no FY25, em linha com as características de seu modelo de negócios. Como resultado, a contribuição do segmento de comercialização diluiu a margem EBITDA consolidada, que atingiu 27,4% no FY26 em comparação a 25,3% no FY25.

CAPEX

CAPEX ¹ (em milhares R\$)	4T25	4T26	4T26 vs 4T25	FY25	FY26	FY26 vs FY25
Ativo imobilizado - início do período (a)	5.784.086	7.271.957	25,7%	5.489.832	6.075.035	10,7%
Capex do período: (e) = (b) + (c) + (d)	86.187	739.650	758,2%	387.023	2.094.139	441,1%
Capex para crescimento ² (b)	78.258	728.406	830,8%	370.902	2.079.886	460,8%
Capex de manutenção ³ (c)	7.929	11.244	41,8%	16.121	14.253	(11,6)%
Capex ativo biológico (d)	—	—	n.m.	—	—	n.m.
Direito de uso (f)	295.320	25.721	(91,3)%	537.188	253.791	(52,8)%
Depreciação (g)	(70.096)	(96.476)	37,6%	(274.710)	(343.782)	25,1%
Venda e baixa de ativos (h)	(20.462)	(6.005)	(70,7)%	(64.298)	(144.336)	124,5%
Ativo imobilizado - fim do período (i) = (a) + (e) + (f) + (g) + (h)	6.075.035	7.934.847	30,6%	6.075.035	7.934.847	30,6%

¹ Incluem aquisições e transferências.

² O capex de crescimento é calculado como a soma das adições, aquisições, alienações e transferências das seguintes linhas na nota das demonstrações financeiras intitulada "Imobilizado": Terreno, obras em andamento, adiantamento a fornecedores, direito de uso, planta portadora, edifícios, máquinas e equipamentos e instalações.

³ O capex de manutenção é calculado como a soma das adições, aquisições, alienações e transferências das seguintes rubricas na nota das demonstrações financeiras intitulada "Imobilizado": Edifícios, máquinas e equipamentos, móveis e computadores, veículos, aeronave e instalações.

O capex (e) totalizou R\$ 739,7 milhões no 4T26, um aumento de 758,2% em relação 4T25, e totalizou R\$ 2.094,1 milhões no FY26, um aumento de 441,1% versus o FY25, explicado principalmente pelo capex de crescimento relacionado (i) aos investimentos para a construção da nossa quarta planta industrial em Campo Novo dos Parecís ("Planta CNP"); (ii) aos investimentos para construção da fase zero da nossa quinta planta industrial em Querência ("Planta QUE"), no estado do Mato Grosso; (iii) aos investimentos no nosso projeto de Bioenergia com Captura e Armazenamento de Carbono ("BECCS") na Planta LRV; e (iv) ao nosso projeto de remoção de gargalos de processos industriais das plantas operacionais, incluindo melhorias de capacidade operacional e melhorias no recebimento e estoque das plantas SRS e PDL.

A depreciação (g) totalizou R\$ 96,5 milhões no 4T26, um aumento de 37,6% em relação ao 4T25, explicado principalmente pela depreciação de direitos de uso de arrendamento de vagões e armazéns. No FY26, a depreciação totalizou R\$ 343,8 milhões, um aumento de 25,1%, explicado principalmente pela amortização e depreciação dos direitos de uso de arrendamento de vagões e das estruturas de armazéns, incluindo armazéns de milho das plantas SRS e PDL, o armazém de DDG de Cascavel, bem como a capitalização parcial da planta de PDL no início do ano.

A FS continua avançando em seus investimentos de crescimento e construção do projeto BECCS, que tem expectativa de iniciar injeções em agosto de 2026. As iniciativas em andamento de remoção de gargalos para otimizar a capacidade de produção das plantas existentes foram concluídas com sucesso 3 meses antes do esperado e com uma economia de R\$ 20 milhões, apesar de as saídas de caixa relacionadas ao projeto permanecerem em linha com os termos de pagamento contratados. Por fim, a construção da planta CNP está progredindo conforme o planejado, dentro do prazo e do orçamento, com 97% já contratado e R\$ 687,3 milhões desembolsados até 31 de março de 2026, do total de R\$ 2,0 bilhões de capex previsto, com expectativa de início das operações em dezembro de 2026. O projeto foi revisado e ampliado para uma capacidade total de processamento de 1,3 milhão de toneladas de milho por ano, produzindo aproximadamente 580 milhões de litros de etanol, 430 mil toneladas de DDGS e 26 mil toneladas de óleo de milho, sem qualquer impacto no orçamento ou no cronograma de construção.

Além disso, a Companhia vinha realizando investimentos relacionados à fase zero da Planta QUE e decidiu iniciar a construção oficial da unidade, cuja conclusão está prevista para julho de 2027. O projeto deverá adicionar 1,3 milhão de toneladas de capacidade anual de processamento de milho e 580,0 milhões de litros de capacidade anual de produção de etanol, com investimento estimado em R\$ 2,0 bilhões, dos quais 77% já está contratado e R\$ 174,4 milhões foram desembolsados até 31 de março de 2026. As etapas de licenciamento, engenharia, preparação do terreno, infraestrutura básica e terraplenagem já foram concluídas. Com a entrada em operação das plantas CNP e QUE, a FS espera alcançar uma capacidade instalada anual de aproximadamente 3,8 bilhões de litros de etanol.

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA

Evolução da Dívida Líquida <i>(em milhares R\$)</i>	1T26	2T26	3T26	4T26	4T26 LTM
Dívida líquida (início do período)	6.800.491	6.731.900	8.496.192	9.513.135	6.800.491
EBITDA	643.870	957.081	1.036.945	909.834	3.547.730
Capital de giro e outros ajustes operacionais	(153.775)	(1.890.108)	(357.082)	511.049	(1.889.916)
Reembolso (pagamento) de impostos em caixa	98.024	23.855	—	107.729	229.608
Fluxo de caixa gerado pelas ativ. operacionais	588.119	(909.172)	679.863	1.528.612	1.887.422
Capex (caixa)	(200.299)	(229.384)	(410.987)	(663.087)	(1.503.757)
Fluxo de caixa gerado pelas ativ. oper. menos capex	387.820	(1.138.556)	268.876	865.525	383.665
Fluxo de caixa proveniente das ativ. de financiamentos	(319.229)	(625.736)	(1.285.819)	(324.629)	(2.555.413)
Juros líquidos	(325.778)	(387.614)	(372.754)	(407.706)	(1.493.852)
Provisão de juros	(288.822)	(349.667)	(333.077)	(375.359)	(1.346.925)
Rendimento sobre aplicação financeira	(36.956)	(37.947)	(39.677)	(32.347)	(146.927)
Impacto de variação cambial, derivativos e outros	6.549	43.258	(247.898)	171.965	(26.126)
Dividendos pagos e empréstimos com partes relacionadas	—	(281.380)	(665.167)	(88.888)	(1.035.435)
Dívida líquida (final do período) (a)	6.731.900	8.496.192	9.513.135	8.972.239	8.972.239
Variação na dívida líquida	(68.591)	1.764.292	1.016.943	(540.896)	2.171.748
Estoque de matéria prima ¹ (b)	836.885	2.757.429	2.139.253	896.054	896.054
Estoque de produto acabado ² (c)	280.531	281.689	73.693	149.837	149.837
Estoque de alta liquidez - RMI (d) = (b) + (c)	1.117.415	3.039.118	2.212.945	1.045.891	1.045.891
Dívida líq. aj. pelos estoques de alta liquidez (e) = (a) - (d)	5.614.485	5.457.075	7.300.190	7.926.348	7.926.348

¹ Posição de estoque de milho a valor de mercado.

² Posição de estoque de etanol indexado pelo ESALQ Etanol Hidratado Ribeirão Preto/SP.

No 4T26, a dívida líquida ao final do período totalizou R\$ 8.972,2 milhões, uma redução de R\$ 540,9 milhões comparado à dívida líquida no 3T26, principalmente relacionado a (i) geração de caixa operacional decorrente de forte EBITDA, do efeito positivo do capital de giro em função da conclusão dos pagamentos de milho para o ano fiscal e do recebimento de R\$ 107,7 milhões referentes a reembolsos tributários de PIS/COFINS e IRPJ; e (ii) menor despesa de caixa para atividades de financiamento, refletindo o impacto positivo da variação cambial e dos derivativos, bem como o menor volume de dividendos distribuídos.

No 4T26, o capex caixa (regime caixa) totalizou R\$ 663,1 milhões. O capex anteriormente apresentado no "Imobilizado" (regime de competência) foi de R\$ 739,7 milhões, superior ao valor em regime de caixa devido a postergação dos pagamentos de investimentos acruados.

Nosso RMI ("Estoques de alta liquidez" de etanol e de milho), que representa a sazonalidade dos nossos níveis de estoque, diminuiu em R\$ 1,2 bilhão comparado ao trimestre anterior. A dívida líquida ajustada pelo RMI foi de R\$ 7.926,3 milhões.

ENDIVIDAMENTO

Endividamento (em milhares R\$)	4T25	4T26	4T26 vs 4T25
Senior Green Notes (Bond) ¹	3.331.592	5.695.347	70,9%
Certificados de recebíveis Agrícolas (CRA) ²	4.466.361	4.065.851	(9,0)%
Outras linhas de financiamento	1.532.199	3.617.019	136,1%
Dívida bruta	9.330.152	13.378.217	43,4%
Caixa total ³	2.529.658	4.405.976	74,2%
Dívida líquida	6.800.491	8.972.240	31,9%
EBITDA (LTM)	2.699.000	3.547.730	31,4%
Dívida líquida / EBITDA (LTM)	2,52 x	2,53 x	0,01 x
Estoque de alta liquidez - RMI	1.123.923	1.045.891	(6,9)%
Dívida líquida ajustada pelos estoques	5.676.568	7.926.348	39,6%
Dívida líquida ajustada / EBITDA (LTM)	2,10 x	2,23 x	0,13 x

¹ Emissão inicial de um Senior Green Note, no valor de US\$ 500,0 milhões com vencimento em 2031 ("FS Green Bond 2031"), emitido pela subsidiária FS Luxembourg s.à.r.l. ("FS Lux"), em janeiro de 2024. Emissão adicional do FS Green Bond 2031 em março de 2025, no montante de US\$ 100,0 milhões, também realizada pela mesma subsidiária e sob os mesmos termos, condições e vencimento da emissão original. Saldo do FS Green Bond 2031 em 11 de agosto de 2025 de US\$ 350,1 milhões. Emissão adicional de um novo Senior Green Note, no valor de US\$ 500,0 milhões com vencimento em 2033 ("FS Green Bond 2033"), emitido pela subsidiária FS Luxembourg s.à.r.l. ("FS Lux"), em junho de 2025. Saldo do FS Green Bond 2033 em 11 de agosto de 2025 de US\$ 500,0 milhões. .

² Os certificados de recebíveis eram "CRA", que significa "Certificado de Recebíveis do Agronegócio".

³ Inclui caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e caixa restrito (curto e longo prazo).

Ao final do 4T26, a dívida bruta total atingiu R\$ 13.378,2 milhões e o caixa totalizou em R\$ 4.406,0 milhões, resultando em uma dívida líquida R\$ 8.972,2 milhões, 31,9% maior em relação ao 4T25.

A dívida bruta do 4T26 teve um aumento de 43,4% versus 4T25, devido principalmente à substituição de instrumentos de risco sacado por dívida financeira, bem como a execução da estratégia de gestão de passivos através da emissão de novos instrumentos de dívida no mercado de capitais local e internacional, da contratação de linhas bilaterais e linhas incentivadas, bem como juros acruados no período, parcialmente compensados pelo pré-pagamento de dívidas de curto prazo, incluindo a recompra do FS Green Bond 2031 e recompra de linhas de CRA, que totalizaram R\$ 244,1 milhões em 31 de março de 2026.

Apesar do consumo de capex caixa, nossa posição de caixa aumentou em R\$ 1.876,3 milhões versus o 4T25 majoritariamente devido a geração de caixa operacional e pela captação de recursos por meio das emissões do FS Green Bond 2033, FS Green Bond 2036, debênture incentivada e outras linhas bilaterais e linhas subsidiadas, parcialmente compensadas por dividendos pagos.

A alavancagem líquida (dívida líquida/EBITDA) permaneceu em linha com o 4T25 e diminuiu 0,23x versus 3Q26, atingindo 2,53x no final do 4T26, resultado de um maior EBITDA (LTM) (+31,4% versus 4T25), mantendo o nível de alavancagem abaixo de 3,0x. A alavancagem líquida ajustada considera o valor do RMI reduzindo a dívida líquida, com esse ajuste, a alavancagem líquida ajustada atingiu 2,23x ao final do 4T26.

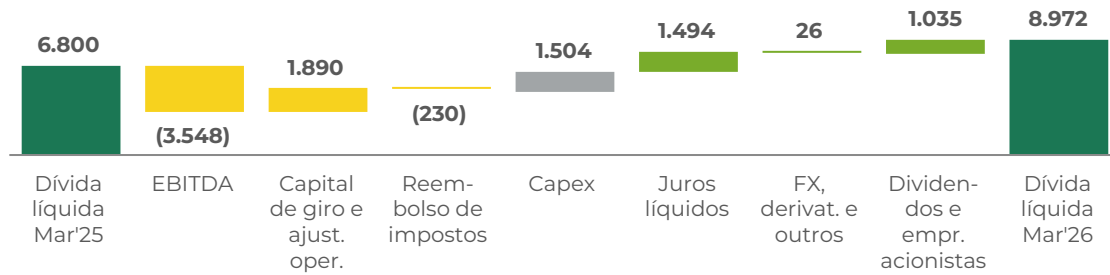
Ao longo do ano, apesar do aumento do endividamento nominal, a FS manteve a execução ativa de sua estratégia de gestão de passivos, com foco na substituição de instrumentos de menor prazo e maior custo por instrumentos com vencimentos mais longos e menor custo, contribuindo para um perfil de dívida mais alongado e um custo médio de dívida menor. Nesse contexto, no FY26 a Companhia (i) expandiu sua presença em mercados de capitais internacionais através da emissão do **FS Green Bond 2033**, prazo de 8 anos e do **FS Green Bond 2036**, prazo de 10 anos, realizadas em junho de 2025 e fevereiro de 2026 respectivamente; (ii) realizou uma **oferta de recompra do FS Green Bond 2031**, reduzindo o saldo em aberto para US\$ 138,9 milhões; (iii) recomprou R\$ 244,1 milhões de emissões de CRAs emitidos no mercado de capitais brasileiro com desconto sobre o valor de face; (iv) contratou diversas linhas subsidiadas através de **operações com o BNDES e programa Ecolinvest**, totalizando R\$ 770,0 milhões, com prazos finais de 15 e 5 anos respectivamente; e (v) realizou a primeira emissão de **debênture de infraestrutura**, no montante de R\$ 500,0 milhões, com prazo final em 7 anos. Esses movimentos estão alinhados à estratégia da Companhia para suportar seu plano de investimentos em expansão, enquanto otimiza sua estrutura de capital. Além disso, também em junho de 2026, o **BNDES** anunciou a aprovação de uma nova **linha do Fundo Clima** para

a FS, no montante total de R\$ 500,0 milhões, uma linha de financiamento subsidiada com custo inferior ao CDI e prazo de vencimento de 15 anos, destinada a apoiar a construção da planta de CNP.

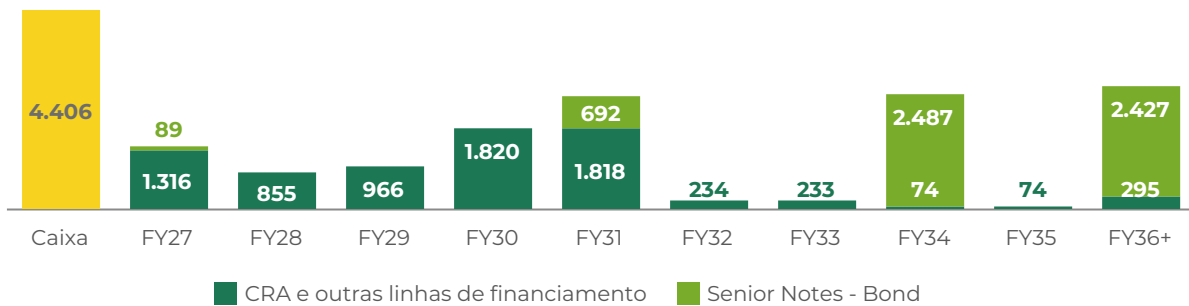
Como evento subsequente, em junho de 2026, a FS concluiu sua primeira **operação sindicalizada offshore** no montante de US\$ 360,0 milhões e prazo final de 3 anos, com a participação de 9 bancos internacionais, representando um avanço relevante da Companhia a fontes diversificadas de financiamento. Além disso, como parte da transação anunciada para **aquisição de uma participação de 40,0% na FS pela Amaggi**, a parcela primária de US\$ 100,0 milhões na Companhia, com conclusão prevista para julho de 2026.

A Companhia mantém uma sólida posição de liquidez, com caixa total de R\$ 4.406,0 milhões, dos quais R\$ 3.796,4 milhões correspondem a caixa e equivalentes de caixa não restritos - incluindo R\$ 855,3 milhões mantidos em depósitos offshore denominados em dólar, por meio de sua subsidiária FS Lux, em contas de mercado monetário - enquanto R\$ 609,6 milhões correspondem a caixa restrito. Os R\$ 2.941,1 milhões remanescentes de caixa e equivalentes de caixa não restritos, estão investidos em depósitos bancários denominados em reais, com liquidez diária, em instituições financeiras de primeira linha (ratings AAA), sem expor riscos de refinanciamento de curto prazo, assegurando liquidez imediata e preservação de capital.

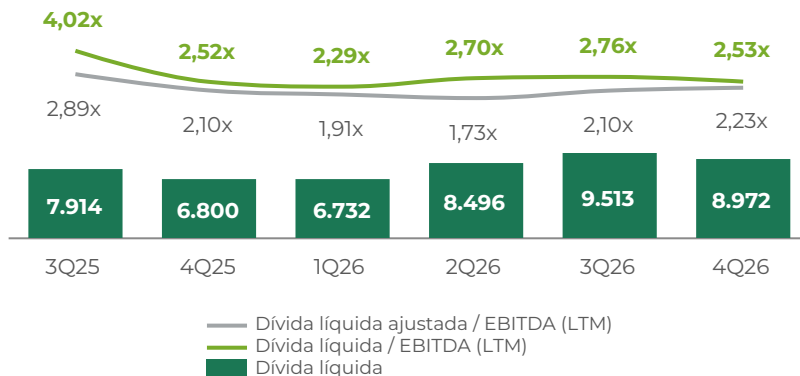
Dívida Líquida (R\$ milhões)



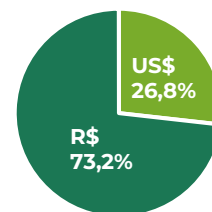
Cronograma de amortização de dívidas (R\$ milhões)



Dívida líquida/EBITDA LTM (R\$ milhões)



Dívida Bruta por moeda (%)



SOCIEDADES CONTROLADAS E COLIGADAS

FS S.A. possui uma empresa controlada, que é subsidiária integral FS Lux, estabelecida com o objetivo principal de emitir títulos de dívida internacional. Adicionalmente, a FS S.A. possui 99% do capital da FS Comercialização de Etanol e 99% do capital social da FS ECE Ltda., duas sociedades joint venture com a FS Ltda., ambas focadas na comercialização de etanol.

A FS Ltda. possui 1% do capital social da FS Comercialização de Etanol e 1% do capital social da FS ECE Ltda.

SOBRE A FS

A FS é produtora líder de biocombustíveis de etanol de baixo carbono e produtos de nutrição animal de milho, bem como bioenergia de biomassa renovável. A Companhia possui e opera três unidades industriais no Estado de Mato Grosso, Brasil, e está no processo de construção de sua quarta e quinta plantas, também localizadas no Estado de Mato Grosso, Brasil.

AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da FS são meramente projeções e, como tal, são baseadas exclusivamente nas expectativas da Administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, dos setores de atuação da Companhia e dos mercados internacionais e, estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio. As informações aqui contidas não significam nem devem ser interpretadas como garantia de desempenho ou de resultados futuros da Companhia.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Demonstração dos Resultados (em milhares R\$)	4T25	4T26	4T26 vs 4T25	FY25	FY26	FY26 vs FY25
Receita líquida de etanol	1.848.084	2.020.826	9,3%	6.327.676	7.464.121	18,0%
Receita líquida de nutrição animal	463.130	506.822	9,4%	1.657.720	1.945.764	17,4%
Receita líquida de energia	7.130	6.770	(5,0)%	27.053	22.879	(15,4)%
Total de receita líquida de atividades industriais	2.318.344	2.534.418	9,3%	8.012.449	9.432.764	17,7%
Frete sobre vendas de atividades industriais ¹	291.536	279.745	(4,0)%	1.080.112	1.210.195	12,0%
Total da receita líquida do segmento industrial	2.609.880	2.814.163	7,8%	9.092.561	10.642.959	17,1%
Receita líquida de milho marketing	13.177	27.111	105,7%	435.865	650.735	49,3%
Receita líquida de etanol marketing	410.879	263.705	(35,8)%	946.270	1.279.414	35,2%
Receita líquida de energia marketing	8.969	12.643	41,0%	31.948	69.564	117,7%
Total da receita líq. da atividade de marketing	433.025	303.459	(29,9)%	1.414.083	1.999.713	41,4%
Frete sobre vendas da atividade de marketing ¹	20.392	14.616	(28,3)%	182.185	323.209	77,4%
Total da receita líq. do segmento de marketing	453.417	318.075	(29,8)%	1.596.268	2.322.922	45,5%
Total da receita líquida por segmento	3.063.297	3.132.238	2,3%	10.688.829	12.965.881	21,3%
Custo da mercadoria e do produto vendido	(1.958.753)	(1.838.123)	(6,2)%	(6.799.232)	(7.854.581)	15,5%
Lucro bruto	1.104.544	1.294.115	17,2%	3.889.597	5.111.300	31,4%
Margem bruta	36,1%	41,3%	5,3 p.p.	36,4%	39,4%	3,0 p.p.
Despesas operacionais	(383.788)	(477.264)	24,4%	(1.499.135)	(1.936.990)	29,2%
EBIT	720.756	816.851	13,3%	2.390.462	3.174.310	32,8%
Margem EBIT	23,5%	26,1%	2,6 p.p.	22,4%	24,5%	2,1 p.p.
Depreciação e amortização	86.760	92.983	7,2%	308.538	373.420	21,0%
EBITDA	807.516	909.834	12,7%	2.699.000	3.547.730	31,4%
Margem EBITDA	26,4%	29,0%	2,7 p.p.	25,3%	27,4%	2,1 p.p.
Despesas financeiras líquidas	(223.812)	(237.742)	6,2%	(1.539.990)	(1.365.975)	(11,3)%
Resultado do exercício antes dos impostos	496.944	579.109	16,5%	850.472	1.808.335	112,6%
Impostos	(35.605)	(43.695)	22,7%	86.349	(208.557)	n.m.
Resultado do exercício	461.339	535.414	16,1%	936.821	1.599.778	70,8%
Margem líquida	15,1%	17,1%	2,0 p.p.	8,8%	12,3%	3,6 p.p.

atividade, a FS deduz da receita as despesas de logística e fretes para obter a visão de receita líquida por produto e por atividade. Com essa visão, os valores de receita líquida por litro ou por tonelada passam a ser diretamente comparáveis entre si, independente do modal logístico utilizado, ou da modalidade CIF ou FOB de venda, assim como passam a ser diretamente comparáveis com os indicadores de

BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial (em milhares R\$)	4T25	4T26	4T26 vs 4T25	FY25	FY26	FY26 vs FY25
Caixa e equivalentes de caixa	1.960.853	3.796.418	93,6%	1.960.853	3.796.418	93,6%
Caixa restrito	280.148	609.558	117,6%	280.148	609.558	117,6%
Clientes e outros recebíveis	439.237	514.427	17,1%	439.237	514.427	17,1%
Estoques	1.050.311	1.365.465	30,0%	1.050.311	1.365.465	30,0%
Adiantamentos a fornecedores	135.191	390.091	188,5%	135.191	390.091	188,5%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	82.037	108.884	32,7%	82.037	108.884	32,7%
Impostos a recuperar	542.908	1.057.529	94,8%	542.908	1.057.529	94,8%
Despesas antecipadas	74.351	137.262	84,6%	74.351	137.262	84,6%
Instrumentos financeiros derivativos	184.463	105.115	(43,0)%	184.463	105.115	(43,0)%
Outros ativos	29.036	4.133	(85,8)%	29.036	4.133	(85,8)%
Total do ativo circulante	4.778.535	8.088.882	69,3%	4.778.535	8.088.882	69,3%
Clientes e outros recebíveis	4.048	2.806	(30,7)%	4.048	2.806	(30,7)%
Caixa restrito	288.657	—	n.m.	288.657	—	n.m.
Adiantamentos a fornecedores	51.968	397.719	665,3%	51.968	397.719	665,3%
Impostos a recuperar	489.762	239.543	(51,1)%	489.762	239.543	(51,1)%
Instrumentos financeiros derivativos	25.515	65.847	158,1%	25.515	65.847	158,1%
Ativo fiscal diferido	523.868	391.527	(25,3)%	523.868	391.527	(25,3)%
Empréstimo com partes relacionadas	337.733	—	n.m.	337.733	—	n.m.
Depósitos judiciais	5.961	10.844	81,9%	5.961	10.844	81,9%
Total do realizável ao longo prazo	1.727.512	1.108.286	(35,8)%	1.727.512	1.108.286	(35,8)%
Imobilizado	6.075.035	7.934.847	30,6%	6.075.035	7.934.847	30,6%
Intangível	50.504	70.275	39,1%	50.504	70.275	39,1%
Total do ativo não circulante	7.853.051	9.113.408	16,0%	7.853.051	9.113.408	16,0%
Total do ativo	12.631.586	17.202.290	36,2%	12.631.586	17.202.290	36,2%
Fornecedores	1.512.593	1.394.487	(7,8)%	1.512.593	1.394.487	(7,8)%
Empréstimos e financiamentos	803.619	1.236.736	53,9%	803.619	1.236.736	53,9%
Adiantamentos de clientes	66.579	82.053	23,2%	66.579	82.053	23,2%
Obrigações com arrendamento	138.327	106.734	(22,8)%	138.327	106.734	(22,8)%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	29.350	33.901	15,5%	29.350	33.901	15,5%
Impostos e contribuições a recolher	10.549	17.166	62,7%	10.549	17.166	62,7%
Ordenados e salários a pagar	87.196	130.795	50,0%	87.196	130.795	50,0%
Dividendos a pagar	—	—	n.m.	—	—	n.m.
Instrumentos financeiros derivativos	34.298	53.617	56,3%	34.298	53.617	56,3%
Outros passivos	—	11.921	n.m.	—	11.921	n.m.
Total do passivo circulante	2.682.511	3.123.810	16,5%	2.682.511	3.123.810	16,5%
Fornecedores	69.122	229.308	231,7%	69.122	229.308	231,7%
Empréstimos e financiamentos	8.526.530	12.141.480	42,4%	8.526.530	12.141.480	42,4%
Obrigações com arrendamento	768.602	767.124	(0,2)%	768.602	767.124	(0,2)%
Instrumentos financeiros derivativos	28.011	145.024	417,7%	28.011	145.024	417,7%
Impostos e contribuições a recolher	—	—	n.m.	—	—	n.m.
Provisão para contingências	1.797	8.833	391,5%	1.797	8.833	391,5%
Total do passivo não circulante	9.394.062	13.296.434	41,5%	9.394.062	13.296.434	41,5%
Investimento líquido do controlador	555.013	782.046	40,9%	555.013	782.046	40,9%
Total do investimento líquido do controlador	555.013	782.046	40,9%	555.013	782.046	40,9%
Total do passivo e do inv. líq. do controlador	12.631.586	17.202.290	36,2%	12.631.586	17.202.290	36,2%

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Demonstração do Fluxo de Caixa (em milhares R\$)	FY25	FY26	FY26 vs FY25
Resultado do exercício	936.821	1.599.778	70,8 %
Ajuste para:			
Depreciação e amortização	308.538	373.420	21,0 %
Rendimento de aplicações financeiras e caixa restrito	(126.332)	(101.450)	(19,7)%
Imposto de renda e contribuições sociais correntes e diferidos	(86.349)	208.557	n.m.
Variação cambial	316.906	(341.114)	n.m.
Ajuste a valor justo de instrumentos financeiros derivativos	(80.382)	216.849	n.m.
Ajuste a valor presente	125.755	188.594	50,0 %
Provisão de juros e amortização do custo de transação	1.370.181	1.401.512	2,3 %
Juros com empréstimos concedidos a partes relacionadas	—	(8.695)	n.m.
Provisão para perdas de crédito esperadas	1.191	1.571	31,9 %
Provisão para contingências	1.259	7.036	458,9 %
Resultado na venda de ativos	(21.488)	10.508	n.m.
Variações em:			
Clientes e outros recebíveis	(76.660)	20.082	n.m.
Estoques	64.290	(303.069)	n.m.
Impostos a recuperar	(467.415)	(277.415)	(40,6)%
Despesas antecipadas	(21.785)	(63.043)	189,4 %
Depósitos judiciais	(591)	(4.882)	726,1 %
Outros ativos	(27.233)	24.904	n.m.
Adiantamentos a fornecedores	(47.504)	(602.515)	n.m.
Fornecedores	(1.163.066)	(561.299)	(51,7)%
Adiantamento de clientes	(170.522)	15.474	n.m.
Ordenados e salários a pagar	25.670	48.264	88,0 %
Impostos e contribuições a recolher	(7.442)	(79.016)	961,8 %
Outras contas a pagar	—	11.921	n.m.
Caixa (utilizado) gerado nas atividades operacionais	853.842	1.785.972	109,2 %
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(1.136.131)	(1.102.778)	(2,9)%
Juros sobre fornecedores e demais obrigações financeiras	(226.654)	(146.927)	(35,2)%
Juros resgatados de aplicação financeiras e caixa restrito	149.493	59.940	(59,9)%
Ressarcimento de impostos e contribuições	79.542	—	n.m.
Imposto de renda e contribuição social pagos	—	—	n.m.
Caixa (utilizado) gerado nas atividades operacionais (a)	(879.793)	(1.655.425)	88,2 %
Fluxo de caixa líq. proveniente das (utilizado nas) atvs. operacionais (a)	(279.908)	520.099	n.m.
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Empréstimos concedidos com partes relacionadas	(5.542)	—	n.m.
Recebimento de empréstimos com partes relacionadas	105.096	274.188	160,9 %
Aplicações financeiros e caixa restrito	(1.361.784)	(1.550.031)	13,8 %
Investimentos em controladas	—	—	n.m.
Fluxo de caixa (utilizado nas) proveniente das atvs. de investimentos (b)	277.471	(1.230.134)	n.m.
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Empréstimos captados, líquido dos custos de transação	1.000.772	7.735.321	672,9 %
Diferenças cambiais sobre conversão de empréstimos estrangeiros	—	—	n.m.
Lucros distribuídos	—	(1.366.248)	n.m.
Aumento do capital	2.076	—	n.m.
Custo de empréstimos (custos de transação e prêmios)	—	—	n.m.
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atvs. de financiamentos (c)	(1.551.115)	2.593.258	n.m.
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa (d)	186.172	(47.658)	n.m.
Aumento (redução) em caixa e equiv. de caixa (e) = (a) + (b) + (c) + (d)	(1.367.380)	1.835.565	n.m.
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	3.328.233	1.960.853	(41,1)%



[fsfuelingsustainability](https://www.fsfuelingsustainability.com)

FS | Lucas do Rio Verde (MT)

Estrada A-01, a 900 m do km 7 da Av. das Indústrias, s/n - Distrito Industrial | Senador Atílio Fontana
CEP 78455-000 | Caixa Postal 297

FS | Sorriso (MT)

BR-163, km 768 / CEP 78890-000

FS | Primavera do Leste (MT)

Rodovia MT 130, S/N, km 25, Zona Rural / CEP 78850-000

FS | Campo Novo dos Parecís (MT) - em construção

BR-364, km 889 / CEP 78360-000

FS | Escritório (SP)

Av. Brg. Faria Lima, 1355 – 16o and. Edifício Condomínio Faria Lima, Jardim Paulistano
São Paulo – SP / CEP 01452-002